

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM PORTO ALEGRE  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**MARIELE SCHUTZ DOS SANTOS**

**LETRAMENTO LITERÁRIO SOB A ÓTICA DE RELATOS DE ESTÁGIO NO  
ENSINO MÉDIO**

**PORTO ALEGRE**

**2021**

**MARIELE SCHUTZ DOS SANTOS**

**LETRAMENTO LITERÁRIO SOB A ÓTICA DE RELATOS DE ESTÁGIO NO  
ENSINO MÉDIO**

Monografia como Trabalho de Conclusão de Curso apresentada no Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura como requisito parcial para obtenção do título de licenciada na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Carolina Martins da Silva  
**Orientadora**

**PORTO ALEGRE**

**2021**

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

S2371 Santos, Mariele Schutz dos.  
Letramento literário sob a ótica de relatos de estágio no ensino médio /  
Meriele Schutz dos Santos. - Porto Alegre, 2021.  
71 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Estadual do  
Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Letras: habilitação em Língua  
Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Unidade Universitária em  
Porto Alegre, 2021.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Martins da Silva.

1. Letramento literário. 2. Relatos. 3. Relatórios. 4. Estágio Curricular  
Supervisionado. 5. Ensino médio. I. Silva, Ana Carolina Martins da. II. Título.

**MARIELE SCHUTZ DOS SANTOS**

**LETRAMENTO LITERÁRIO SOB A ÓTICA DE RELATOS DE ESTÁGIO NO  
ENSINO MÉDIO**

Monografia como Trabalho de Conclusão de Curso apresentada no Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura como requisito parcial para obtenção do título de licenciada na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Profª Drª Ana Carolina Martins da Silva  
Orientadora

Aprovada em \_\_/\_\_/\_\_.

**BANCA  
EXAMINADORA:**

---

Profª Drª Ana Carolina Martins da Silva - Orientadora  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

---

Profª Drª Magali de Moraes Menti  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

---

Profª Drª Andreia Inês Hanel Cerezoli  
Universidade Federal Fronteira Sul

Dedico esse trabalho a minha mãe, meu pai, meu irmão e meu namorado que me apoiaram e me conduziram com tranquilidade e amor até esse momento.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Marinêz e Sebastião, que, incondicionalmente, me incentivam nos caminhos que escolho percorrer. Obrigada por todo amor, carinho, dedicação, pelas palavras de conforto e direcionamento quando necessário. Vocês são os melhores exemplos que eu poderia ter. Esta realização é de vocês também.

Ao meu irmão, Micael, que me acompanha e apoia. Que felicidade seria se todos tivessem alguém como você durante a vida. Obrigada por muitas vezes cuidar de mim, mesmo sendo o irmão caçula.

À minha orientadora, Ana Carolina, que me auxiliou da melhor maneira possível, me incentivando nos momentos mais complicados durante o desenvolvimento deste trabalho. Sem seus ensinamentos e direcionamentos não seria possível alcançar este resultado. Serei eternamente grata pela amorosidade, pelo carinho e companheirismo.

Ao meu namorado, Eric, que me apoiou e confortou nos momentos mais exaustivos. A cada abraço e beijo me sentia renovada. Obrigada pelas palavras de compreensão e por estar ao meu lado neste momento tão importante.

Aos amigos companheiros de jornada neste curso, Anie e João, pela amizade, praticamente irmandade. Obrigada pela ajuda e por estarem sempre ali com a mão estendida me proporcionando momentos divertidos e de apoio, não importando a situação.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

À Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), seus funcionários, todos com participação essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

O planejamento não é um fim em si mesmo, mas um meio de se preparar e organizar a ação tendo em vista um objetivo. Daí a importância de se acompanhar essa ação, a fim de alterá-la sempre que se constatar inadequação nas decisões previamente tomadas. Tais inadequações só serão percebidas se os objetivos estiverem sempre presentes para as pessoas envolvidas no processo. (MARTINS, p. 67).

## RESUMO

O presente trabalho buscou verificar os tipos de práticas de leitura literária promovidas em escolas públicas estaduais, no Ensino Médio, relatadas pelos acadêmicos durante a formação nos cursos de licenciatura em Letras de diferentes instituições do país, bem como a importância do período de estágio supervisionado na formação desse futuro profissional. Foram analisados Relatos e Relatórios de Estágio em Licenciatura em Letras, considerando-se a temática do Letramento Literário no Ensino Médio; sua abordagem foi qualitativa, com aspectos de Pesquisa bibliográfica, webliográfica/exploratória e documental. Seus resultados indicam que, visando à formação plena do sujeito através da leitura literária, o futuro docente deve pensar sua prática considerando as vivências, o contexto e a individualidade dos discentes.

**Palavras-chave:** letramento literário; relatos; relatórios; estágio curricular supervisionado; ensino médio.



## ABSTRACT

The present work sought to verify the types of literary reading practices promoted in state public schools, in High School, reported by academics during training in Licentiate courses in Letters at different institutions in the country, as well as the importance of the supervised internship period in formation of that professional future. Reports and Internship Reports in a Licentiate Degree in Letters were analyzed, considering the theme of *Letramento Literário* in High School; its approach was qualitative, with aspects of bibliographic, webliographic/exploratory and documentary research. Its results indicate that, aiming at the full formation of the subject through literary reading, future teachers should think about their practice considering the experiences, context and individuality of the students.

**Keywords:** *letramento Literário*; reports; supervised curricular internship; high school.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas  
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem  
BNCC - Base Nacional Comum Curricular  
CEED/RS – Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul  
Consed - Conselho Nacional de Secretários de Educação  
EAD - Ensino a Distância  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
Enem – Exame Nacional do Ensino Médio  
FACED – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
FEEVALE - Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo  
GEPPEM - Grupo de Estudos em Políticas Públicas para o Ensino Médio  
IFRR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
LELH - Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica  
MEC – Ministério da Educação  
NBR – Norma Brasileira  
PE – Pernambuco  
PEE - Plano Estadual Educação  
PNE - Plano Nacional de Educação  
PPC – Projeto Pedagógico de Curso  
SEB – Secretaria de Educação Básica  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso  
TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação  
UBES - União Brasileira dos Estudantes Secundaristas  
Udime - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação  
Uergs – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRPE - Universidade Federal de Pernambuco  
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil  
URL - *Uniform Resource Locator*  
USP – Universidade de São Paulo  
UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura dos elementos para relatório técnico e/ou científico.....	17
Quadro 2 – Mapeamento e análise das estratégias recolhidas.....	59

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 REVISÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – O QUE É, PARA QUE SERVE, O QUE DIZ O PPC LETRAS UERGS.....	15
2.2 ASPECTOS DO GÊNERO TEXTUAL: RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ESTRUTURA DO TEXTO E OUTRAS APRESENTAÇÕES.....	16
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ENSINO MÉDIO E SUAS REFORMAS.....	18
<b>2.3.1 A polêmica entre o que diz o MEC e o que dizem os membros do Observatório do Ensino Médio do RS: como fica a Literatura na Reforma.....</b>	<b>18</b>
2.4 LITERATURA E O ENSINO EM DIÁLOGO.....	23
<b>2.4.1 Concepções de Literatura e ensino.....</b>	<b>23</b>
<b>2.4.2 O espaço da Literatura na escola hoje.....</b>	<b>25</b>
<b>2.4.3 Letramento Literário.....</b>	<b>26</b>
<b>2.4.4 A formação do leitor literário.....</b>	<b>28</b>
2.5 MEDIAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: O PROFESSOR MEDIADOR.....	30
<b>2.5.1 Mediação.....</b>	<b>30</b>
<b>2.5.2 Comunicação.....</b>	<b>32</b>
<b>2.5.3 Educação.....</b>	<b>35</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>
<b>4 CORPUS.....</b>	<b>41</b>
4.1 RELATOS E RELATÓRIOS.....	41
<b>4.1.1 “Estágio e Literatura: uma abordagem interdisciplinar e reflexiva”, de Marilda Vinhote Bentes.....</b>	<b>41</b>
<b>4.1.2 “Estágio Supervisionado em Literatura: um relato de experiência na UTFPR – Curitiba”, de Mirelle Mussi Giri e Alice Atsuko Matsuda.....</b>	<b>46</b>
<b>4.1.3 “Relato de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras da UFRPE numa escola de Ensino Médio em turmas do 2º ano”, de José Edmilson Zuza de Melo e Maria Lúcia da Silva Cabral.....</b>	<b>49</b>
<b>4.1.4 “Relatório de Estágio Supervisionado do Ensino Médio Planejamento de aulas e Docência”, de Roseli dos Santos Pileco.....</b>	<b>50</b>
<b>4.1.5 “Relatório final de Estágio de Docência de Língua Portuguesa e Literatura I: um olhar atento ao ensino na EJA”, de Carolyn Nascimento e Luiza Mazera.....</b>	<b>52</b>

<b>4.1.6 “Relatório final de Estágio de Docência no Ensino Médio: Classicismo, Quinhentismo e intertextualidades”, de Diego Rafael Vogt.....</b>	<b>56</b>
<b>4.2 MAPEAMENTO E ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS RECOLHIDAS.....</b>	<b>59</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>62</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como temática o Letramento Literário, em especial, considerando o período de estágio no Ensino Médio, quando o acadêmico está se encaminhando para o encerramento de seu curso e é colocado em situação de docência. Neste sentido, é importante conhecer Relatos e Relatórios de Estágio em Licenciatura em Letras, bem como, projeções sobre a condução dessa prática.

Esta investigação teve uma abordagem qualitativa por estar fundamentada em uma compreensão ampla entre o objeto de pesquisa e o pesquisador. Tem como objeto de pesquisa quatro (04) Relatos de Estágio e dois (2) Relatórios de Estágio de Acadêmicos de diferentes Cursos de Letras do Brasil; além de livros de referência, buscando verificar: a) as práticas de leitura literária em escolas públicas estaduais, no Ensino Médio, relatadas pelos acadêmicos; b) a importância do período de estágio na formação docente.

Partiu do seguinte problema de pesquisa: Como o professor em formação (estagiário) pode projetar para sua prática, atividades de leitura literária, em sala de aula, a partir da observação dos professores titulares e dos conhecimentos oriundos de seus Cursos de Graduação e registrando-a, após, em seus Relatos e Relatórios de Estágio? Considerou-se a importância do docente pensar essa prática em sala de aula, com vistas à constituição do seu aluno na potencialização de leituras como práticas formativas em sua trajetória literária, de forma a valorizar suas vivências, suas individualidades, com perspectiva em um sujeito ativo que participe integralmente dessas práticas, ancoradas nos preceitos que regem o período de estágio sob supervisão, amadurecendo esse processo, na construção do Relato e do Relatório de Estágio.

Teve como objetivo geral, portanto: constituir um acervo de práticas de leitura literária com características emancipadoras e formadoras de leitores de Literatura, considerando o período de estágio docente no Ensino Médio de Cursos na área de Letras. Seus objetivos específicos foram: a) Recolher práticas de ensino de leitura literária em escolas públicas estaduais relatadas por acadêmicos em Relatos e Relatórios de Estágio; b) Investigar a importância do período de estágio na formação docente.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e exploratória, de caráter descritivo e qualitativo. As etapas da pesquisa foram: a) Buscar, na *web*<sup>1</sup>, Relatos e Relatórios de Estágio em Letras, que tivessem efetuado práticas na área do Ensino da Literatura, no Ensino Médio, para constituir parte do objeto de estudo; b) Mapear as estratégias recolhidas como *corpus*,

---

<sup>1</sup> “Rede, teia” ou *World Wide Web*: sistema de documentos hipermediáticos disponibilizados via Internet.

analisando suas características referentes às experiências docentes (professores/estagiários) desenvolvidas em processo de constituição de alunos secundaristas como sujeitos na sua formação leitora em práticas de leituras literárias no Ensino Médio; c) Identificar como o professor em formação (estagiário) registra e analisa suas práticas em sala de aula no Ensino Médio, a partir do estudo dos Relatos e Relatórios de Estágio.

Justifica-se esta investigação, considerando que um professor reflexivo, que visa à formação integral e significativa de seu aluno, é um profissional que busca, em suas práticas, desenvolver atividades que constituem o aluno como sujeito ativo no processo de ensino/aprendizagem. À vista disso, a formação leitora dos alunos permeia diversos âmbitos sociais, passando pela família, pelo tipo de cultura que o indivíduo consome, pelas formas como se aproxima das leituras e, conseqüentemente, pela sala de aula. Sendo a escola o principal meio pelo qual o sujeito terá contato com as leituras, é fundamental a reflexão, por parte do professor, principalmente o profissional em formação, sobre suas práticas com vistas à constituição do seu aluno na potencialização de leituras como práticas formativas em sua trajetória literária. Portanto, é essencial buscar-se compreender como o professor em formação pode pensar na sua prática em sala de aula, aprofundando essa compreensão focando no Ensino Médio, a partir de pesquisa exploratória na *web*, visando ampliar o campo de análise.

Isso posto, o desenvolvimento desta pesquisa se justifica, ainda, por ser fundamental para o professor em formação a reflexão sobre as suas práticas, uma vez que o professor é o principal mediador entre o aluno e a leitura, considerando a linha dialógica de Paulo Freire (1986). Assim sendo, este trabalho busca disponibilizar insumo para que o professor possa pensar e repensar a sua prática, além de dar a conhecer a importância da produção textual para o próprio professor conhecer-se e sistematizar seu conhecimento, numa prática reflexiva e de percurso.

O presente trabalho de conclusão de curso está dividido em: capítulo 1 – Introdução, com a apresentação dos detalhes do trabalho: objetivos, hipótese e as razões de sua elaboração; capítulo 2 – Revisão Teórica: apresentação do referencial teórico e exposição detalhada do assunto; capítulo 3 – Metodologia: exposição do tipo de pesquisa e as técnicas utilizadas; capítulo 4 – *Corpus*: apresentação dos Relatos e Relatórios analisados; capítulo 5 – Resultados e Discussão; Capítulo 6 -- Considerações finais e as obras de Referência.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

Essa revisão teórica inicia-se com uma explanação conceitual de Estágio Curricular Supervisionado, seu ordenamento jurídico; dentre outros aspectos. Nesta mesma seção, apresenta-se, em linhas gerais, o gênero textual Relatório de Estágio e suas apresentações também em formato de artigo científico.

### 2.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – O QUE É, PARA QUE SERVE, O QUE DIZ O PPC LETRAS UERGS

O Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs): Licenciatura em Letras: Habilitação Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, seguiu o ordenamento jurídico típico para Cursos Superiores vigente no Brasil, no ano de sua implantação. Ao todo, 39 leis federais e estaduais foram rigorosamente observadas e seguidas na construção de seu Projeto Pedagógico, tais como Constituição Federal - Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; Constituição Estadual – Constituição do Estado do Rio Grande do Sul Estadual de 3 de outubro de 1989; Leis; Decretos; Pareceres do Conselho Nacional de Educação; Pareceres do Conselho Estadual de Educação. Em relação ao ordenamento legal do Estágio, foram seguidos, especificamente, a **Lei nº 11.788/2008**, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes; e o **Parecer CEED/RS nº 550/2007** - Fixa normas para o Sistema Estadual de Ensino sobre a organização e realização de estágio de alunos.

Essa legislação, como tantas outras ligadas à educação, estão em constante atualização. Assim, esse trabalho optou por citar apenas a legislação que consta do PPC do Curso de Letras, registrado em 2013. Essa opção adveio do fato de que leis correlatas, como a do chamado Novo Ensino Médio, pode alterar outras, quando postas em prática. Os Relatos e Relatórios descritos aqui se pautam, primeiramente, pelo conceito geral apontado pela Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que diz em seu Capítulo I, artigos 1º e 2º:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso,



cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. § 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. (BRASIL, 2008, s/n).

Ao fazer um resgate histórico dos estágio curriculares supervisionados, a Comissão Especial de educação Profissional e Comissão de Ensino Médio e Educação Superior, no Parecer CEED/RS nº 550/2007, indica que o seu grande desafio é unir teoria e prática contextualizadas para “que o aprender a aprender; o aprender a ser; o aprender a fazer e o aprender a conviver façam parte da proposta pedagógica”. Associa esse desafio ao fato de que deve possibilitar ao educando “o desenvolvimento das competências de caráter geral e o aprimoramento dos princípios éticos, da autonomia intelectual e do pensamento crítico-reflexivo.” (CEED/RS, 2007, p. 1)

Diante desses e outros ordenamentos jurídicos e pensares teóricos, analisar Relatos e Relatórios de estágio não apenas traz experiências concretas na área do Letramento Literário, mas registra um período de ação pedagógica em evolução. É a esses documentos que a próxima sessão se refere.

## 2.2 ASPECTOS DO GÊNERO TEXTUAL: RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ESTRUTURA DO TEXTO E OUTRAS APRESENTAÇÕES

Os Relatos e Relatórios de Estágio analisados neste trabalho não foram indagados em sua veracidade ou legalidade. Foram considerados e aceitos como construções textuais legítimas, a partir de uma linha bakhtiniana, de que os sujeitos produzem seus enunciados em determinada situação, são movidos por acontecimentos e conhecimentos socio-histórico-culturais seus e de seu entorno. Dias et al. (2011), sintetizam:

A linguagem é entendida por Bakhtin de tal modo que o sujeito passa a ocupar papel de destaque em qualquer situação de interação, uma vez que é a partir dele que se torna possível a compreensão das diversas relações sócio-históricas que caracterizam uma sociedade. Esse sujeito histórico produz enunciados, que, na verdade, são acontecimentos que exigem i) uma determinada situação histórica; ii) a identificação dos atores sociais; iii) o compartilhamento de uma mesma cultura; iv) o estabelecimento de um diálogo. (DIAS *et al.* 2011, p. 144).

As autoras complementam e seguem suas explicações, chegando à definição de gêneros textuais, sob a perspectiva de Bakhtin. Para elas:

Sendo social e ocorrendo em um dado contexto, os gêneros são diversos, as produções de linguagem são diversas e são definidos como tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo caracterizados pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela construção composicional dos quais se utilizam. (DIAS *et al.* 2011, p. 145).

Assim, partindo do fato de que se aceitou os Relatos como verdadeiros e representativos em seus aspectos discursivos, relativamente estáveis, observou-se dificuldade de se localizar, via busca exploratória na *web*, Relatórios que seguissem as regras da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, em especial a NBR 10719:2011, que, segundo o Manual para publicação de trabalhos acadêmicos e científicos da Uergs (2019, p. 42) é a norma que “deve ser utilizada na normalização de relatórios técnicos e científicos. Ela preconiza que o relatório técnico e/ou científico tem por objetivo descrever o progresso ou resultado da pesquisa e/ ou atividade técnica.”.

Segundo o Manual: “a estrutura para relatórios de estágio pode ser dividida em dois grandes grupos: parte externa e parte interna. Cada parte é constituída por diversos elementos, que podem ser opcionais ou obrigatórios.” Para melhor ilustrar essas partes, a estrutura é apresentada em um quadro. A saber:

Quadro 1 - Reprodução do Quadro 3

Quadro 3 - Estrutura dos elementos para relatório técnico e/ ou científico

<b>Parte externa</b>		Capa (opcional)
		Lombada (opcional)
	<b>Elementos pré-textuais</b>	Folha de rosto (obrigatório)
		Errata (opcional)
		Agradecimentos (opcional)
		Resumo na língua vernácula (obrigatório)
		Lista de ilustrações (opcional)
		Lista de tabelas (opcional)
		Lista de abreviatura e siglas (opcional)
		Lista de símbolos (opcional)
		Sumário (obrigatório)
	<b>Elementos Textuais</b>	Introdução (obrigatório)
		Desenvolvimento (obrigatório)
		Considerações finais (obrigatório)
		Referências (obrigatório)
<b>Parte interna</b>	<b>Elementos pós-textuais</b>	Glossário (opcional)
		Apêndice (s) (opcional)
		Anexo (s) (opcional)
		Índice (s) (opcional)
		Formulário de identificação (opcional)

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011a)

*Print Screen* das páginas 42 e 43 do Manual da Uergs – adaptação da autora.

Foram encontrados apenas dois Relatórios nesse estilo e quatro Relatos em formato de Artigo acadêmico. Como o foco da pesquisa era verificar as práticas didáticas, analisou-se textos nos dois formatos, considerando que as narrações, as descrições e as informações constantes, contemplavam a pesquisa.

Após essa visão geral de como é e para que serve um Estágio, bem como um Relato e Relatório de estágio, procura-se dar visibilidade ao conceito de Ensino Médio, assim como, as discussões atuais sobre suas reformas.

## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ENSINO MÉDIO E SUAS REFORMAS

O Ensino Médio, assim como a educação infantil e o ensino fundamental, está sob as políticas públicas formuladas pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério de Educação e Cultura do Brasil. Segundo síntese elaborada e publicizada no site oficial do MEC/BR.:

Os programas e ações seguem os objetivos estratégicos do Compromisso Nacional pela Educação Básica, iniciativa anunciada em julho de 2019 pelo MEC, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Udime), com o objetivo de tornar o Brasil referência em educação básica na América Latina até 2030. Atualmente, os documentos que norteiam a educação básica são a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014. Outros documentos fundamentais são a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente. (BRASIL; MEC. s/n).

Todas essas legislações mencionadas pelo MEC devem ser levadas em consideração pelos acadêmicos ao formularem, junto com seus superiores, suas atividades de estágio curricular supervisionado. Os trabalhos descritos e analisados nesse trabalho ainda se pautam pela estrutura anterior ao que está sendo chamado de “Novo Ensino Médio”. Como as reformas prospectadas estão em experiência e em fase de instalação, fez-se um apanhado de posições sobre as Reformas, com a consciência que, havendo um Novo Ensino Médio, também os Estágios deverão sofrer alterações.

### 2.3.1 A polêmica entre o que diz o MEC e o que dizem os membros do Observatório do Ensino Médio do RS: como fica a Literatura na Reforma

Em seu site oficial, o Ministério da Educação e Cultura abriu um espaço para responder perguntas sobre o chamado Novo Ensino Médio. Uma delas é bem objetiva: o que é o Novo Ensino Médio? Como resposta, o Ministério registra:

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade à todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade. (BRASIL, MEC, s/d).

Porém, apesar de uma resposta objetiva, ela não contém uma temática simples e de fácil aceitação. Dentre diferentes segmentos dos setores da educação, muitos posicionamentos

contrários ao Novo Ensino Médio vieram à tona. O Observatório do Ensino Médio do RS, por exemplo, chegou a divulgar uma “Carta à Sociedade Gaúcha sobre a Reforma do Ensino Médio”, na qual se apresenta e torna pública sua posição sobre a mesma. O Observatório reúne professoras/res, pesquisadoras/es e estudantes das Escolas Estaduais de Ensino Médio, Universidades e Institutos Federais do RS, Universidades Comunitárias e UERGS, além do Grupo de Estudos de Políticas Públicas para o Ensino Médio da FAGED/UFRGS (GEPPEM). Diz o Observatório:

É importante destacar que qualquer reforma, particularmente desta etapa que é a última da educação básica, precisa partir de um diagnóstico que aponte, por um lado, todos os desafios aos quais os jovens estão submetidos, e por outro, as experiências exitosas realizadas no âmbito das redes de ensino. Os dois últimos governos estaduais não realizaram o diagnóstico educacional e sequer monitoram a implementação das Metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e do Plano Estadual Educação (PEE). Considerando-se, especificamente, o Ensino Médio (EM) no Brasil, colocam-se em perspectiva os desafios da universalização ou do não acesso, da evasão escolar, das repetências, agravados pela entrada precoce e precária de jovens no mundo do trabalho. Sendo assim, qualquer mudança nesta etapa precisa contemplar políticas públicas educacionais que alarguem o acesso, ajudem a manter a juventude na escola com aprendizagens significativas, sem a necessidade de priorizarem o sustento pessoal e familiar. (OBSERVATÓRIO DO ENSINO MÉDIO DO RS; GEPPEM; 2021, p. 1).

Fazendo uma análise sobre essas observações, e outras apresentadas no debates que promoveu em 04 (quatro) lives, no formato de Roda de Conversa, no Canal “Biblioterapia & Fabulando Libras UERGS”, ligado ao Grupo de Pesquisa Biblioterapia/Curso de Letras/Uergs/RS, coordenado pela Profa. Dra. Ana Maria Bueno Accorsi, também integrante do Observatório, representando a Uergs, chega-se à conclusão de que a Reforma do Ensino Médio compõe mais um obstáculo na mudança do paradigma educacional do país, uma vez que a dita reforma não passa de um projeto já visto em outros momentos políticos do Brasil e está sendo implantada sem consulta a base da educação, alunos, professores, gestores, comunidade escolar em geral. Conforme infere a Professora Darlene Frohlich Leal, da Rede Estadual em Novo Barreiro no Rio Grande do Sul, aos 29min.37s da 3ª live “Rodas de conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências - Debate com Professores (as) e estudantes”:

Como é que esse novo Ensino Médio terá uma melhor forma se ele não foi construído, se ele não foi protagonizado, se não foram consultadas aquelas pessoas que estão e que são a escola, que são os educadores e os estudantes. Como é que nós teremos um novo Ensino Médio se essas pessoas ficaram de fora dessa construção. (LEAL, 2021, em 29min.37s.).

Ao passo que também não prepara essa base para inserir essa nova organização do ensino de forma a gerir melhoras significativas na educação. Assim, segundo o professor

Gabriel Gabrowski, da FEEVALE, na 1ª *live* "Rodas de Conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências" aos 23min.12s.:

Não recebemos ainda até este momento, nós que já somos uma escola piloto, nenhuma formação específica para os professores que estão no primeiro ano e no segundo ano, já estão há dois anos trabalhando os itinerários formativos, para oferecer estas disciplinas e estas atividades. (GABROWSKI, 2021, em 23min.12s.).

Neste cenário, a autonomia pedagógica é perdida, pois a Reforma do Ensino Médio vem como uma imposição que, ao contrário do que é afirmado, não dá mais opções aos educadores na construção do processo de ensino/aprendizagem, apenas afunila as possibilidades e o limita ainda mais. Contribuindo para esta afirmação, o professor Gerri Sawaris, da Escola Estadual de Ensino Médio São José, aos 21min.02s. da 1ª *live* "Rodas de Conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências", coloca:

Eu acredito que esta proposta, em discussão com os colegas, ela está prejudicando a autonomia pedagógica. Aonde é que está a autonomia pedagógica das escolas quando se decide, por exemplo, que do núcleo básico comum nós vamos manter praticamente a disciplina de matemática e de Língua Portuguesa? Cadê a autonomia das escolas, quando que o governo faz uma propaganda, que os alunos é quem poderão escolher a formação que ele vai querer ter no Ensino Médio? Se nós estamos acompanhando e as propostas dos itinerários que estão sendo apresentados, elas contemplam praticamente apenas quatro áreas, tem uma área da saúde, a área da educação financeira, que é da nossa escola. Isso é só esse ano e ano que vem a turma que nesse ano trabalhou saúde, o ano que vem vai trabalhar uma outra área no ramo da questão financeira, por exemplo. Isso cria uma confusão muito grande na cabeça do educador, isso retira a autonomia pedagógica da escola, pois essas disciplinas dos conteúdos chamados os itinerários formativos, eles já vêm prontos a partir de Porto Alegre, a partir da Secretaria Estadual da Educação. (SAWARIS, 2021, em 21min.02s.).

Ainda, não são disponibilizados, às instituições de ensino, investimentos para que possam oferecer de fato todos os itinerários formativos e, conseqüentemente, possam proporcionar a real possibilidade de escolha aos estudantes, como colocado pela professora Simone Santos Kuhn, da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, aos 29min.17s. da 2ª *live* "Rodas de conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências - Debate com Professores (as) e estudantes":

Ela (escola) vinha enfrentando obras inacabadas, essa falta de recurso para alimentação e recursos para compra de materiais também não chegaram. Com isso, o que tem acontecido é o fechamento de turmas e a evasão dos estudantes porque as famílias que têm condições de colocar seus filhos em algum cursinho de inglês, cursinho pré-vestibular, outros estudantes optam por participar de escolinhas esportivas, academia fora do horário de aula, então as famílias que têm condição de pagar algumas dessas atividades tem retirado seus filhos dessas escolas da pesquisa de modo que têm compreendido que não tem por que, fica muito difícil que estes estudantes passem tanto tempo na escola sem condições estruturais para que seja oferecido um ensino de qualidade. (KUHN, 2021, em 29min.17s.).

À vista disso, a Reforma do Ensino Médio torna-se apenas mais um instrumento para a ampliação das desigualdades educacionais tão latentes em nosso país, proporcionando a

manutenção dos preconceitos e da falta de oportunidades para os estudantes de escolas públicas que buscam mudar sua realidade social através da educação. Conforme explicita o professor Daniel Cara, da Universidade de São Paulo (USP), aos 37min.06s. da 1ª *live* "Rodas de Conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências":

Nem todas as escolas, por exemplo, vão ofertar a trajetória que é fundamental para o exercício, por exemplo, da medicina, que é a trajetória de ciências naturais. Entre as cinco trajetórias da reforma do Ensino Médio, os cinco percursos, né, são vários nomes que são dados, enfim, eu gosto mais do nome pode ser de percurso, trajetória, enfim. Mas é, o percurso das ciências humanas, o percurso das ciências naturais, o percurso da língua portuguesa, o percurso da matemática, o percurso da educação profissional, em pouquíssimas escolas de periferia, em pouquíssimas escolas nos inconfins do país, vai ser ofertado o percurso das ciências naturais, que é imprescindível, por exemplo, para formar químicos, para formar físicos, para formar médicos, ou seja, quando a gente fala sobre desenvolvimento do país. (CARA, 2021, em 37min.06s.).

É essencial também destacar o contexto no qual a Reforma do Ensino Médio foi inserida, pois a pandemia de COVID-19 fez e ainda faz parte da inserção dessa proposta de organização da educação no período do Ensino Médio. Corroborando para o exposto, a professora Luciane Homem, da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, na 2ª *live* "Rodas de conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências - Debate com Professores (as) e estudantes", à 1h09min28s. infere que:

Não tem como falar de novo Ensino Médio, sem falar do ensino remoto, que foi o que nós vivemos em 2020, então, o projeto piloto ele começa e junto já começa também o ensino remoto. Então, imaginem assumir, em uma escola nova, um componente curricular novo, que não existia até então, e sem poder ir até a escola. Toda a comunicação por *Whatsapp*, por vídeo, foi um desafio muito grande para os professores e 2020 já teve ali o ensino remoto, o ensino online, já teve as suas características, né, foi aula por *Whatsapp*, aula por *email*, preparação de material impresso para ser retirado na escola, toda aquela parte de formação infinita, quem é da rede sabe. (HOMEM, 2021, em 1h09min.28s.).

O projeto não visa uma Reforma do Ensino Médio, mas uma manutenção dos privilégios de poucos e a continuidade de muitos num local de onde não saem questionamentos e reflexões. Desta forma, poucos cidadãos estarão preparados para exporem suas percepções, irem contra as injustiças, terem consciência de seus direitos, dando lugar apenas ao silêncio e a falta de melhora em seu contexto social. Segundo coloca Gabriela Frison, Membro da Diretoria da UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas), na 3ª *live* "Rodas de conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências - Debate com Professores (as) e estudantes", à 1h06min.58s:

Hoje eu vejo a educação em um contexto muito sofrido para os estudantes, que acho que se relaciona muito assim como agora que vai ser colocada em prática a Reforma do Ensino Médio, a gente está num contexto em que a desigualdade entre escolas públicas e privadas nunca foi tão grande por causa da pandemia, por causa do EAD

que foi muito mal executado na grande maioria das escolas por causa da falta de assistência estudantil, a falta de inclusão digital para a juventude, que no momento em que a gente precisou de recurso financeiro próprio para estudar muita gente acabou desistindo do Ensino Médio. Agora a gente está nesse contexto de educação que já é muito inacessível para a maioria da população, é muito defasado o ensino, os estudantes já estão com uma lacuna na aprendizagem enorme. (FRISON, 2021, em 1h06min.58s.).

A apresentação/transcrição desses trechos dos debates sobre o Novo Ensino Médio objetivou fazer um panorama do que espera os futuros estagiários e egressos dos Cursos de Letras. Esse trabalho, além de ter como objetivo fazer uma recolha de estratégias pedagógicas, também teve como meta recolher e analisar as práticas no Ensino Médio e, assim sendo, tornou-se fundamental verificar diferentes óticas que discutiram as reformas que envolvem este nível de ensino. A professora Luciane Homem, da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, à 1h08min.06s, mostra o efeito de catástrofe que gerou a redução de carga horária pela metade de alguns componentes, dentre eles, a Literatura:

Não há material de apoio, os professores a gente auxilia, a gente procura, mas não há material de apoio específico para os itinerários e o que aconteceu na nossa escola, é que os professores dos componentes curriculares tradicionais, história, geografia, Literatura, educação física, como eles tiveram a carga horária reduzida dentro dos seus componentes, eles precisaram assumir mais turmas e eles optaram por assumir os componentes para os quais eles têm formação acadêmica, então o professor de história, ele preferiu continuar lecionando história, só que para dar conta da sua carga horária, ele precisou dobrar o número de turmas porque a carga horária dele foi reduzida pela metade. Então, com isso, os professores que já estavam na escola, eles conseguiram optar, né, eles escolheram o que eles gostariam de trabalhar e professores novos, que chegaram na escola, assumiram os itinerários formativos. (HOMEM, 2021, aos 1h08min.06s.).

A docente lembra que, com isso, os professores tiveram de “dobrar” o número de turmas. Diante dessa realidade, as práticas de ensino de teoria e de leitura literária terão de se reinventar, pois com turmas volumosas, com todo o encargo burocrático que recai sobre o professor, tais como registros de chamada, notas, reuniões administrativas, dentre outras, estar com espírito criativo e disposto a despertar o gosto pela literatura, pelo seu estudo, pelo conhecimento de sua história, passar pelos clássicos e contemporâneos, vai ser um grande desafio, considerando ainda que essas ações serão integradas com outras, provavelmente no âmbito das Linguagens. As escolas terão de trabalhar muito unidas e as Universidade terão de reforçar os aspectos formativos em termos de novas didáticas, e é essa temática que será abordada na seção a seguir: literatura e ensino em diálogo.

## 2.4 LITERATURA E O ENSINO EM DIÁLOGO

Ao refletir sobre o papel fundamental que o professor ocupa quando se trata da inserção da Literatura na vida dos alunos é importante à consciência de que o docente é o principal mediador entre o discente e o livro. À vista disso, é essencial que se defina a aula de Literatura como um território de diálogo, uma vez que é somente pensando em práticas que considerem o que o aluno pode significar quando tem contato com alguma obra, que, como professores, se conseguirá colocar a Literatura como algo prazeroso e que o estudante deve levar para todos os âmbitos de sua vida. Com a Literatura inserida no seu cotidiano, o discente descobre novas formas de compreender o mundo e, assim, torna-se realmente um cidadão dele, mesmo sem sair de sua cidade. Quem lê pode conversar sobre qualquer assunto com fundamento e propriedade, passando suas falas de meras opiniões para argumentações e questionamentos significativos. Portanto, o docente tem o dever de refletir sobre as suas práticas e proporcionar experiências que incentivem a Literatura e a leitura, que coloquem estes como algo fundamental na vida do aluno, que só irá acrescentar em sua existência, e não como algo chato, inalcançável, feito somente para a elite.

### 2.4.1 Concepções de Literatura e ensino

A Literatura e o seu ensino estão extremamente ligados à concepção de pertencimento a uma comunidade de leitores, pois, em sala de aula, é necessário que o educador pense em práticas que estimulem o compartilhamento de bons textos e livros para que os alunos possam fazer trocas entre percepções e significações quando são colocados diante de alguma obra. Neste contexto, a Literatura será vista como um elemento prazeroso que proporciona momentos de construção de conhecimento e de desenvolvimento dos saberes, uma vez que os alunos poderão reformular suas concepções em conjunto.

À vista disso, o professor deve valorizar o texto literário em suas multiplicidades, apresentando e desenvolvendo com os alunos práticas que considerem as dimensões linguística, social, política e histórica, além de envolver o estudante de forma ativa nas atividades em sala de aula com a Literatura, pois seu espaço deve ser de diálogo. Nesse sentido, segundo Kleiman e Moraes (1999), quando é proposta a reflexão sobre leitura literária, verifica-se uma atividade que contribui para a integração dos saberes, indo no caminho inverso da fragmentação do conhecimento, uma vez que, tendo contato com obras e compreendendo as suas dimensões, o aluno tem a possibilidade de vislumbrar o mundo em diferentes aspectos, integrando suas percepções e significações.



Isso posto, é necessário que as práticas de ensino de Literatura incentivem a leitura de obras clássicas, mas que dialoguem com outras da contemporaneidade, com outras formas de arte, como cinema e teatro, por exemplo. Além disso, é essencial que o aluno possa compreender a Literatura em seu caráter humanizador, capaz de estabelecer novas possibilidades aos indivíduos que com ela têm contato. A Literatura deve ser determinada como um local para novas experiências, para a construção e desconstrução de pensamentos, para o compartilhamento com os demais, como uma vivência em grupo, mas que ao mesmo tempo é singular.

Entretanto, o desenvolvimento de práticas que apresentem a Literatura de forma enriquecedora não é fácil, pois diversos paradigmas precisam ser quebrados para que se atinja o aluno da forma adequada quando o assunto é o texto literário. Conforme Martins (2006), o docente deve desfazer a compreensão de que a Literatura é um tipo de modelo que deve ser imitado; apresentar aos estudantes diferentes autores e obras, mesmo aqueles que não fazem parte do cânone, mas que tiveram um papel significativo na história da Literatura; desvalidar práticas que apresentem textos ou fragmentos de textos fora de contexto, pois, assim, a significação estará perdida; valorizar as leituras que os alunos consomem fora do meio escolar; propor atividades diversificadas com as literaturas, como clube de leitura, dramatizações, júris simulados, leitura compartilhada, apresentação de considerações, debates com pautas pré-selecionadas; solicitar análises comparativas; desatrelar o texto literário do estudo da gramática; considerar a leitura literária no espaço digital. Enfim, o professor deve buscar meios para que a prática do ensino de Literatura insira cada vez mais o aluno no mundo da leitura e não o afaste.

Ainda, de acordo com Perrone-Moisés (2007), o docente não deve se preocupar com a complexidade ou o nível de elitismo que determinada obra possui, o que importa é proporcionar ao discente o contato com o texto literário, sem desacreditar da capacidade do aluno em compreender a narrativa e desenvolver atividades baseado no que é lido. O estudante e seu conhecimento devem ser valorizados antes e depois da leitura de uma obra, pois a percepção de mundo passa pelas palavras e por elas é transformada. Portanto, mesmo que docente traga diferentes recursos para desenvolver o trabalho com o texto literário, a construção e desconstrução de significações que o aluno pode fazer deve ser o fator central considerado.

#### 2.4.2 O espaço da Literatura na escola hoje

A relação entre a Literatura e a escola hoje, se estabelece caracterizada por designações que estigmatizam o ensino e fazem com que as práticas ligadas ao texto literário sejam pouco significativas e estimulantes para os estudantes. Assim sendo, é incontestável a necessidade de se superar estas visões e de se buscar a valorização da obra literária em sua multiplicidade de sentidos, visando à construção do processo de ensino/aprendizagem. A principal designação que paira sobre o ensino de Literatura é o de que esta é difícil, existindo uma grande dificuldade em compreendê-la. A crença voltada para esta compreensão serve somente para a formação de alunos sem perspectivas de mundo, com visões pouco expandidas e limitadas, auxiliando na manutenção do status da Literatura como algo inacessível.

Ao refletir sobre o desenvolvimento e a inserção da Literatura na escola, o que se pode constatar é um ensino pouco significativo, com atividades descontextualizadas que, mesmo buscando espaço nas aulas de Língua Portuguesa durante o Ensino Fundamental, não consegue assumir o papel que necessita, pois a gramática normativa quase sempre é a protagonista. Voltando nossos olhares para o Ensino Médio, quando a Literatura ocupa um status de disciplina, a concepção não muda tanto, até piorando de certa forma, uma vez que o estudo das escolas literárias e a preparação para vestibulares e Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) também ganham o seu destaque nas ditas aulas de Literatura, havendo pouco tempo para realmente se ler textos literários.

O professor, ao apresentar a obra literária para o seu aluno, o faz de forma descontextualizada, como se fosse possível o estudante esquecer todo seu conhecimento de mundo para encarar o texto literário. Essa desarticulação é o que empobrece a experiência literária na sala de aula e acaba destruindo uma das únicas oportunidades de o aluno ter contato com a Literatura. Principalmente para os discentes impossibilitados de terem contato com os livros por conta de sua situação econômica, pois o acesso a tais recursos torna-se algo impensável fora do meio escolar.

À vista disso, pode-se verificar que a Literatura só alcançou o patamar de algo complexo, tanto na compreensão como no ensino, pela forma como é apresentada e definida, principalmente pelos educadores, que deveriam mediar de maneira satisfatória este caminho entre o livro e o indivíduo. Conforme Malard (1985), essa distância criada entre o sujeito e a Literatura é o traço mais marcante e o problema mais difícil de ser superado quando se trata do ensino de Literatura. Neste contexto, segundo Zilberman e Silva (2008), as práticas que envolvem o ensino e a Literatura têm seus erros ligados principalmente nessa concepção do

texto literário como elemento alfabetizador com métodos pouco exploratórios, em que a pluralidade da Literatura fica em segundo plano por conta de objetivos que, se atingidos, não acrescentam verdadeiramente na formação do discente. Ao encaixar a Literatura no currículo escolar, se esquece da necessidade de se proporcionar um momento de “prazer literário” para que o gosto pela obra literária não seja destruído.

Ao longo do tempo, a Literatura na escola foi caindo no desinteresse por conta de diversos fatores, como a leitura sem possibilidade de compartilhamento de percepções; a dificuldade de acesso às obras que a escola possui e à biblioteca; a atividades pouco estimulantes que solicitam informações sem uma finalidade, como o nome das personagens, por exemplo; e o próprio livro didático que apresenta exercícios superficiais sobre os textos literários. Estas problemáticas tomam forma junto com professores que tiveram uma formação pouco preparatória e pela falta de interesse desses pela leitura, pois, conforme coloca Zilberman (2013), o docente precisa se reconhecer como leitor e ter gosto por estar ocupando este local, servindo como um exemplo para o seu aluno.

Assim sendo, o espaço que a Literatura ocupa na escola hoje passa pelo despreparo dos professores ao inserirem o texto literário em suas práticas, contribuindo para o desinteresse do aluno que impera no contexto atual da educação. Portanto, é comum os estudantes não acharem a Literatura algo útil e não se sentirem motivados a conhecê-la. O ensino da Literatura atualmente pode ser caracterizado por atividades descontextualizadas e que afastam cada vez mais o aluno deste universo tão fantástico e potencialmente enriquecedor para sua formação, principalmente, como leitor literário.

### **2.4.3 Letramento Literário**

Ao buscar a definição de Letramento Literário, deve-se reconhecer a compreensão que dois grandes nomes nesta área designaram para este termo: Rildo Cosson e Maria Graça Paulino. Segundo os autores, Letramento Literário é “[...] o processo de apropriação da Literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009). Isso posto, pode-se compreender o papel essencial que o Letramento Literário deve ocupar na escola, uma vez que é por meio da Literatura que se pode formar o sujeito leitor, um indivíduo que tenha sua leitura de mundo “costurada” com a leitura literária, sabendo refletir e propor com qualidade nas situações vivenciadas tanto na escola, como fora dela.

O letramento desenvolvido por meio dos textos literários é uma das formas mais completas para a inclusão do aluno no mundo das letras, aprimorando sua leitura e, conseqüentemente, sua escrita, pois o contato com as palavras em obras é o que faz o discente

desenvolver capacidades imprescindíveis para uma formação de qualidade. Conforme afirma Magda Soares (2009), o letramento pode ser definido como o uso de forma competente da escrita e da leitura em práticas sociais, isto é, quem é letrado tem condições de utilizar a escrita e a leitura para se expressar e argumentar em diferentes situações, se fazendo entender e interagindo com os demais. Assim sendo, a alfabetização, outro conceito também bastante utilizado, é conceituada como o ensinar a ler e a escrever. Já o letramento está além, é este ensino, mas de maneira contextualizada, para que faça sentido e seja uma parte fundamental da vida do aluno.

À vista disso, o processo de letramento está ligado ao procedimento de inserção do indivíduo na cultura e, conseqüentemente, em uma identidade, pois é o ler e o escrever empregados em práticas sociais para a formação do cidadão, de um sujeito que se sinta parte da sociedade. Logo, um aluno alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, já um aluno letrado, é aquele que faz uso da leitura e da escrita para exercer sua cidadania, para ocupar um espaço social, para ter seu posicionamento reconhecido, para ser ouvido e compreendido, para questionar, para propor soluções, enfim, para ser um indivíduo do mundo.

Segundo infere Cosson (2010), o Letramento Literário é um tipo único de maneira de letrar, pois a Literatura possui também uma forma singular de apresentar o mundo, o texto literário torna possível o que está na imaginação e estimula a criatividade, proporcionando novas visões e noções, configurando no sujeito outras formas de vislumbrar situações. Assim, pode-se colocar que um sujeito letrado literariamente é aquele que compreende os diferentes gêneros literários e, além disso, opta pelas descobertas que a Literatura pode proporcionar por conta da experiência diferenciada e prazerosa conforme seu valor estético. Desta maneira, o Letramento Literário tem como objetivo, no âmbito escolar, formar um sujeito leitor que possa fazer parte de uma comunidade, utilizar as possibilidades culturais apresentadas e estabelecer sentidos para si mesmo e para aquilo que o cerca.

Entretanto, para que o Letramento Literário realmente aconteça dentro da sala de aula, é necessário que o professor reflita sobre suas práticas e objetifique alcança-lo com as atividades propostas para os alunos quando insere o texto literário no âmbito escolar. Mas, quais estratégias os docentes deveriam adotar em busca de atingir o objetivo do Letramento Literário, visto todos os aspectos que foram verificados na seção anterior deste texto?

Conforme Zappone (2008), as práticas dos professores, quando voltadas para a Literatura, são pensadas desconsiderando outros tipos de meios que auxiliam no Letramento Literário, como o filme, a série, a novela e a própria *internet*, por exemplo. Este ato contribui para a compreensão dos alunos de que a Literatura é algo distante, complexo e até

ultrapassado. Assim, os estudantes se distanciam da concepção de que o texto literário é algo dinâmico e que pode ser relacionado com diferentes épocas e momentos históricos.

Outro fator importante a ser observado é a inserção de uma diversidade literária na escolha das obras que serão utilizadas em busca do Letramento Literário. A escolha dos textos deve levar em consideração a pluralidade de ganhos que o aluno pode ter com o contato com diferentes literaturas. Entretanto, observa-se também a necessidade de o professor traçar os objetivos que deseja atingir ao levar determinada narrativa para a sala de aula, não se deve trabalhar com um texto sem se saber em qual lugar se quer chegar. Segundo Silva (2003), a formação de leitores com visões consistentes e que possuem uma crítica fundamentada, está ligada à abordagem da Literatura levando em consideração a sua função social como uma forma de se ler a realidade e suas nuances. À vista disso, a escola ocupa o espaço de criadora de práticas que propiciem a vivência e, conseqüentemente, a experiência com a Literatura, construindo sentidos e saindo do âmbito apenas da organização estética e de seus períodos.

Isso posto, o Letramento Literário é fundamental para a sociedade, pois contribui grandemente para a formação de sujeitos críticos e com posicionamentos fundamentados, capazes de propor soluções para as problemáticas encontradas no âmbito social. Essencialmente, este letramento acontece no meio escolar e, por isso, são necessários profissionais qualificados, conscientes da posição que ocupam e da posição que pretendem colocar seus alunos.

#### **2.4.4 A formação do leitor literário**

É muito comum ouvir falar em leitura e Literatura expondo o quanto são ótimos recursos para a construção dos saberes, enfatizando que o indivíduo que com elas é familiarizado tem uma aprendizagem melhor, mas, de fato, quantas dessas pessoas que fazem estas recomendações são leitores, consomem a Literatura? Ainda que bem intencionadas, essas pessoas não contribuem para a formação do leitor literário, pois, conforme infere Zilberman (2008), a forma mais eficaz de inserir alguém nesse universo, é dando o exemplo na prática dos ganhos que a Literatura pode proporcionar. Entretanto, a autora também coloca, que não deve esquecer-se de demonstrar que o contato com este campo necessita de esforço, tempo e disponibilidade.

E como se pode definir um leitor? De forma ampla, pode-se conceber um leitor como aquele que usufrui de variados tipos de textos e livros. E um leitor literário, como pode ser definido? Um leitor literário é aquele que tem contato com diversos textos e livros, mas sabe como a obra literária predomina quando comparada com outras, pois sabe reconhecer o valor

estético do texto literário. Todas as leituras são importantes e possuem seus objetivos, mas, quando não se faz a diferenciação entre elas, se está contribuindo para o afastamento entre os indivíduos e a Literatura.

Assim sendo, é fundamental que, para se formar um leitor literário, seja construída uma experiência de ligação, baseada na identificação e, principalmente, na “liberdade” que a obra literária pode proporcionar ao sujeito, desacorrentando-o das amarras no campo da imaginação, da criatividade, do pensamento e do conhecimento. Ser um leitor literário é imaginar, criar, pensar e conhecer por si mesmo. E como o professor pode contribuir para esta ligação e demonstrar para o aluno essa “liberdade” que é ser um leitor literário? Conforme já explicitado na seção anterior, o docente deve levar em consideração a diversidade das obras literárias e ter um objetivo a ser atingido ao proporcionar o contato dos discentes com determinado texto literário. Sem uma motivação, a prática de leitura em sala de aula será somente mais uma experiência forçada e que afastará ainda mais o estudante da Literatura.

Assim sendo, é essencial que se observe a complexidade que a formação do leitor literário carrega, pois este tipo de leitor deixa a Literatura permear todos os âmbitos de sua vida, não somente o escolar. Portanto, além de proporcionar um contato significativo, que faça com que o aluno se aproprie do texto literário, o docente deve pensar em práticas que auxiliem a entrada da Literatura em toda a vida do discente. Isso posto, a tarefa do educador não se resume a algo fácil, mas com uma prática reflexiva, que objetive apresentar a Literatura como algo fundamental para quem deseja expandir conhecimentos nos mais diferentes âmbitos e com o exemplo que se pode dar sendo leitor, o docente fica cada vez mais próximo de auxiliar com qualidade a formação do seu aluno em um leitor literário.

O que se pode concluir, é que esta temática é de extrema importância para a formação docente, uma vez que, ao analisá-la, tem-se a oportunidade de vislumbrar questões fundamentais quando se busca ser um profissional de qualidade, que visa formar leitores literários e demonstrar que o Letramento Literário é um caminho que deve ser trilhado dentro da sala de aula, pois só tem a acrescentar, tanto na vida dos alunos, como na dos professores.

Ao juntar os termos Literatura e ensino, a melhor relação que se pode fazer é a de que, realmente, devem ser territórios de diálogo, uma vez que é na troca, no compartilhamento, tanto entre alunos, como entre aluno e professor, e até entre professores que as experiências serão expandidas e terão uma significação maior. Assim sendo, é imprescindível que as práticas docentes voltadas ao campo literário, visando o processo de ensino/aprendizagem, sejam refletidas buscando esse espaço de diálogo também entre os textos literários selecionados e o contexto dos discentes, haja vista, a necessidade de se repensar as formas

como a Literatura é inserida na sala de aula, pois cada vez menos se formam leitores literários.

## 2.5 MEDIAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: O PROFESSOR MEDIADOR

Essa seção visita a integração comunicacional entre os docentes e os discentes, considerando que a mediação ideal é fundamentada em diálogo e respeito. Tendo como meta uma educação emancipadora.

### 2.5.1 Mediação

Em 2020, o mundo foi surpreendido por uma pandemia, a chamada COVID-19 fez com que se buscasse alternativas para muitas das relações humanas que, até então, aconteciam de forma presencial. Uma delas foi o uso das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação. Essas ferramentas não eram novidade, mas o seu uso de forma massiva sim. Se antes da pandemia alguns docentes demonstravam resistência em relação a ministrar aulas por meio de máquinas, sem ter alternativas, acabaram aprendendo a usá-las.

No artigo intitulado “Práticas de leitura e produção textual para alunos do Ensino Fundamental em fóruns no ambiente *Moodle*”, Amanda Lazzari da Silva e Adriana Helena Lau, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) apresentam uma pesquisa publicada em 2018, nos Anais do 5º Simpósio Internacional de Literatura e Informática da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). O trabalho desenvolvido busca, a partir de uma pesquisa-ação com dados quali-quantitativos, apresentar e refletir sobre os pontos positivos e negativos em atividades desenvolvidas na plataforma *Moodle* (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) para a formação de leitores de forma satisfatória, que busquem questionar, debater e compartilhar percepções sobre a obra trabalhada, que no caso é “Hora Morta”, de Anne Cassidy. A atividade foi desenvolvida com discentes do 9º ano do Ensino Fundamental, estudantes de uma escola particular localizada na cidade de Viamão. A leitura do livro e as demais propostas envolvendo a obra fizeram parte da disciplina de Língua Portuguesa e foram totalmente disponibilizadas na plataforma *Moodle*.

Em um primeiro momento, as professoras e os alunos receberam formação referente às ferramentas disponibilizadas pelo *Moodle*. A formação é inteiramente fundamental para o aproveitamento necessário da plataforma, portanto, mostra-se como um elemento que auxilia ainda mais no interesse dos discentes pelas atividades desenvolvidas por meio deste canal. Sabendo dominar o que está disponível, o estudante pode explorar os diversos pontos que um

exercício colocado no site possibilita, assim, estimulando-o para a participação e até para possíveis sugestões que possam tornar a aula mais significativa, principalmente para o aluno.

A utilização dos tipos de fórum que o *Moodle* disponibiliza, possibilitou uma maior interação entre os discentes, pois com a inserção da educação nas TICs os estudantes se colocam em um outro local de convivência e, no seu meio, sentem-se mais “à vontade” para debates e compartilhamento de percepções, um elemento fundamental para o desenvolvimento de um leitor com consciência crítica.

Com o trabalho proposto a partir de fóruns de análise, fóruns de perguntas e respostas, e nas reflexões sugeridas por meio das atividades foram levantados pontos positivos e negativos que permeiam a colocação da educação no meio tecnológico. A distração, não ter o livro físico para a leitura e não ter *internet* em casa são questões que cercam o estudar em plataformas digitais. Como pontos a serem destacados positivamente, pode-se citar: agilidade na escrita, compartilhamento da leitura, não precisar comprar e carregar o livro. O ponto negativo mais problemático é o ligado ao não acesso a *internet* por parte dos discentes, pois, sem este recurso, torna-se impossível a colocação do aluno na interação e efetivação das atividades. Neste sentido, cabe ao professor desenvolver alternativas que possam permitir a este estudante que não tem a oportunidade, entrar neste âmbito, pois, conforme apurado por meio da pesquisa que compõe o artigo, os pontos que enriquecem a significação do processo de ensino/aprendizagem impulsionam a construção do aluno reflexivo.

As demandas no meio tecnológico estão se ampliando e a tecnologia está cada vez mais exigindo das pessoas para que possam acompanhá-la e utilizá-la de forma satisfatória em todos os âmbitos, dos mais comuns até aos mais complexos. Isso posto, na área educacional não seria diferente, as tecnologias estão cada vez mais presentes nas vidas dos discentes e na comunidade escolar como todo, portanto, o docente deve voltar sua atenção para esta demanda e verificar suas atitudes perante este recurso que pode ser um facilitador e auxiliador em diferentes propostas para a sala de aula.

A utilização das tecnologias para o desenvolvimento de atividades pode ser produtiva e trazer resultados bastante positivos no processo de ensino/aprendizagem, pois, inserindo o ensino no meio tecnológico, os estudantes se sentirão mais confortáveis para compartilharem suas opiniões, trocarem percepções e trazerem novos pontos dentro da temática discutida. Assim, a construção dos saberes será feita de forma satisfatória e significativa, visto que é na troca com o outro que se pode refletir e posicionar realmente, argumentando e questionando.

As TICs são recursos que devem ser explorados pelos docentes, seja para a leitura de um livro, para uma pesquisa, para propostas de atividades no geral, uma vez que nesta área os



alunos podem buscar as informações com maior dinamismo, acessando outros recursos e construindo o conhecimento constantemente para assim compartilhar suas conclusões. Com as formações adequadas, os professores podem desenvolver inúmeras formas de trabalho com suas turmas incluindo as TICs em sua constituição.

Embora se saiba que a utilização das TICs de forma reflexiva é um avanço e um incentivo para o desenvolvimento do estudante, pois a inclusão destes recursos no processo de ensino/aprendizagem aproxima o conhecimento dos alunos, em 2021, quando ainda permanece o estado de calamidade pública e, em muito, o isolamento físico, muitos docentes e discentes ainda permanecem com medo desse processo mediado pela tecnologia e ansiosos por voltar às práticas de cunho presencial.

### **2.5.2 Comunicação**

O livro “Medo e ousadia: o cotidiano do professor”, escrito por Paulo Freire e Ira Shor<sup>2</sup>, publicado primeiramente no ano de 1986, apresenta questionamentos ligados à educação que os docentes procuram desenvolver em suas práticas. Os autores discorrem sobre as questões que envolvem um ensino libertador, uma prática transformadora para os educandos e para o próprio educador. Desta forma, são colocadas indagações que permeiam uma reformulação da escola, uma transformação dos professores para que possam praticar uma educação libertadora, para que possam atingir os estudantes nessa transformação necessária, para que o cenário do ensino evolua de forma significativa para ambas as partes que o constituem, buscando um ensino que dê voz para todos os lados que integram a educação e necessitam deste espaço para a construção do conhecimento.

O encontro entre os dois autores, entre as suas experiências no meio educacional proporciona uma troca de conceitos, de vivências, desenvolvendo, assim, questões que são fundamentalmente necessárias para os educadores que buscam a transformação social através da escola, estabelecendo relações dialógicas entre os sujeitos da educação. A obra está dividida em sete capítulos dialógicos que explicitam esse medo e essa ousadia que formam o título do livro e que estão presentes no cotidiano do professor. Cada parte apresenta pelo menos um questionamento relacionado à prática dos docentes e em como a transformação para uma educação libertadora precisa de posicionamento e preparo por parte dos educadores.

Na primeira parte do diálogo, os autores apresentam as possibilidades para o professor se transformar em um educador libertador no cenário em que a educação se apresenta e isso

---

<sup>2</sup> Referência estudada no componente curricular: ESTUDOS INTEGRADOS: LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE, com a profa. Dra. MARTHA MARLENE WANKLER HOPPE.

pode ser aplicado tanto na época em que o livro foi escrito, como nos tempos atuais, pois os educadores salientam o papel do ensino na mudança social, na transformação dos sujeitos em cidadãos. Nesta busca por transformação, os autores discorrem, na segunda parte da obra, sobre os temores e riscos que permeiam a mudança. É necessário verificar e conhecer os temores que os professores carregam na hora de buscar a transformação em sua prática, uma vez que o medo instaurado pode imobilizar o educador, fazendo-o desistir da mudança tão necessária no cenário educacional. Com isso, o medo não deve ser omitido, mas sim percebido, sentido, conhecido, para que, estando familiarizado com ele, o professor possa ter consciência total do seu papel e dos riscos que corre ao buscar uma educação libertadora.

Os terceiro e quarto capítulos apresentam a estruturação do ensino libertador e o diálogo como vetor para a construção deste ensino. A abordagem por meio do diálogo é vista como exigente e algo que necessita de rigor. É fundamental que as práticas essencialmente conteudistas, que não possuem ligação com a realidade do discente sejam superadas, dando lugar para novas ações que se liguem significativamente aos sujeitos. O diálogo constitui com qualidade a relação entre os indivíduos, colocando-os para agirem de forma crítica, para agirem dentro da sua realidade, transformando-a de forma concreta por meio de suas reflexões e, conseqüentemente, por meio de suas escolhas.

Na parte cinco do livro são dialogadas as possibilidades para a colocação de uma educação libertadora dentro da cultura norte-americana, uma vez que essa é percebida e delineada como uma cultura do silêncio. Dentro desta definição, a dominação encontra um local para perpetuar, pois, conforme a cultura vai se estabelecendo, a tolerância a certos comportamentos também vai ocupando o seu espaço, pegando o lugar do questionamento e da reflexão.

Nos dois capítulos finais são colocados como principais sujeitos do diálogo o educando e o educador. É a partir do diálogo que se aproxima o aluno do professor e, por meio da abordagem dialógica, que as diferenças entre as linguagens podem ser superadas, pois é somente ouvindo o outro de igual para igual nessa troca que a construção do conhecimento será significativa. O docente deve se colocar como sujeito diretivo, que não aliena os seus discentes, mas que caminha com eles na educação libertadora, buscando estimular a reflexão, a criticidade e a escolha consciente baseada em fatos e pesquisas, não em “achismos” e opiniões “vazias”, formadas somente por especulações.

O cenário educacional que enfrentamos há muito tempo não estimula os alunos para tornarem-se seres políticos, elucidados de suas escolhas. Infelizmente, grande parte dos professores tem sua prática baseada em pouco protagonismo do discente, não o motivando na

busca por conhecimento. A memorização impera na educação, pois o que é ensinado não possui significado aos educandos, fugindo de sua realidade, de seu contexto como sujeito social. Faltando motivação, a escola insere promoções para buscar alguma forma de incentivo, como prêmios para os alunos com as notas mais altas. Isso posto, os alunos apenas decoram o que é passado, não questionando, para que possam conseguir os prêmios oferecidos pela instituição de ensino e sejam minimamente reconhecidos.

Assim sendo, a educação não atinge o seu objetivo, pois esta deve ser construída na troca, no compartilhamento entre os indivíduos inseridos no meio educacional. Um sujeito deve aprender com o outro, formando e reformulando conceitos ao passo que tem contato com o próximo. É no diálogo com o outro que o processo de ensino/aprendizagem ganha significação, pois na formulação em conjunto, trocando experiências, vivências, conceitos, que o aprendido não será decorado, mas refletido para que o discente saiba utilizar essa construção de conhecimento com consciência. A realidade não deve ser dissociada do ensino, ela deve ser utilizada para o desenvolvimento dos conteúdos presentes no currículo escolar. O docente não deve basear sua prática em um livro didático, mas precisa e deve buscar formas de inserir suas atividades no contexto dos alunos, conhecendo a história e a vida deles, para sair de um ensino fechado.

De fato, é muito mais fácil o educador seguir o que já está dado, uma vez que, ao buscar novas práticas dentro da sala de aula, terá um trabalho ainda maior, mas, se o professor pretende alcançar uma mudança social significativa com suas aulas, precisa desenvolver atividades que contribuam para a educação libertadora, dando espaço ao aluno, colocando-o como sujeito central e ativo no processo de ensino/aprendizagem. O docente deve lutar contra a educação bancária, na qual o conhecimento é apenas depositado e o aluno recebe sem questionar.

No entanto, por estarem acostumados com este conceito de educação bancária, os discentes se posicionam de forma contrária quando o professor insere na sala de aula práticas libertadoras, colocando que os conteúdos devem ser passados de forma tradicional, que as atividades que permeiam o ensino libertador não são “aulas de verdade”, pois acreditam que não irão aprender, quando é totalmente ao contrário, uma vez que essas práticas são as que levam a construção do conhecimento de fato, solicitando reflexão e posicionamento.

Outro ponto importante a ser ressaltado é o papel da escola, que muitas vezes desestimula o educador que pretende propor algo diferente para os seus alunos. Os docentes escutam que é perda de tempo, que isso apenas trará desorganização em diversos âmbitos, que os educandos devem passar de ano, não importa como, então que seja da maneira menos

trabalhosa. Com isso, os pais também perpetuam estes pensamentos e acreditam que qualquer prática que saia do tradicional é “invenção de moda”, que o seu filho não estará aprendendo de verdade, pois estão também acostumados com essa educação bancária, já instaurada há tanto tempo. Assim sendo, o professor precisa ter paciência e insistência para construir um ensino que seja transformador social.

O medo de colocar em prática a educação libertadora pode afligir o docente, pois ele estará assumindo uma posição de condutor para a conscientização e transformação dos sujeitos em cidadãos. A prática libertadora coloca o indivíduo para agir além dos muros da escola, desenvolvendo reflexões e posicionamentos que farão parte da sua vida em todos os âmbitos, constituindo um cidadão capaz de questionar e defender suas concepções com argumentos válidos. Desta forma, mesmo que seja mais trabalhoso, o professor precisa buscar práticas que estimulem seus alunos e os coloquem como protagonistas da educação e, conseqüentemente, de suas vidas, assumindo suas narrativas, suas escolhas, construindo uma sociedade melhor.

### **2.5.3 Educação**

No artigo “A escola e a formação de leitores”, de Ezequiel Theodoro da Silva, apresentado no volume 3 de “Retratos da Leitura no Brasil”, organizado por Zoara Faila, o autor aborda as questões que definem a escola como grande propagadora da leitura e o professor como principal exemplo de leitura para as crianças e jovens do país. Ezequiel inicia sua reflexão trazendo à luz o direcionamento que o povo brasileiro tem em ser mais imagético e auditivo do que ter interesse nas produções escritas e/ou impressas. Esse é o panorama que as três edições de “Retratos da Leitura no Brasil”, publicadas em 2001, 2008 e 2012, apresentam em seus artigos. Os brasileiros estão mais ligados às atividades envolvendo televisão, rádio, programas de lazer com os amigos e familiares, do que com a leitura, seja em livros, jornais ou até na própria *internet*, ficando essa atividade na sétima posição de “prioridade”, sendo que, a cada ano, a leitura vai perdendo espaço.

Neste panorama, a escola encontra mais um desafio que precisa ser vencido, pois a dificuldade em desenvolver leitores aumenta cada vez mais dentro da nossa realidade. Nestes dez anos de estudos voltados para a tradução do panorama da leitura no Brasil, além de ser diagnosticada a falta de protagonismo que o livro adquire de tempos em tempos, pode-se verificar que a leitura ganha maior valor na necessidade de novos conhecimentos e, sendo a escola a principal instituição que desenvolve os saberes, acaba por ser o principal ambiente que desenvolve práticas voltadas para a leitura.

A questão direcionada para a escolaridade, abrangendo o nível do poder aquisitivo, também influencia na potencialidade de leitura dos indivíduos, pois quem possui pouca escolaridade, possui pouco acesso aos livros. Outro fator que deve ser destacado, é que o maior contato dos brasileiros com a leitura se dá na infância e na adolescência, apontando para a importância que o trabalho com leitura possui na educação infantil e no Ensino Fundamental.

O fato do indivíduo ser considerado um estudante, o coloca no patamar mínimo de leitor, pois, conforme a sua escolaridade, serão exigidas leituras para o seu aprimoramento dentro do contexto das disciplinas a serem cursadas. Assim, escolaridade e leitura estão ligados e desenvolvem-se juntos. A escola ocupa um lugar importante na entrada do sujeito no mundo da leitura e também é responsável muitas vezes pela permanência, ou não, dele neste local. Sendo que, professores e demais profissionais desta área possuem um papel fundamental neste contexto, ditando “as regras do jogo” da leitura, e cativando, ou não, o potencial leitor que têm nas mãos. Desta forma, a instituição escolar está mais presente do que nunca quando se busca demonstrar um panorama da leitura no país.

Tendo em vista estas colocações, mesmo que a escola não deva ser vista como a única possível desenvolvedora da leitura no Brasil, é dentro dela que tem-se o maior potencial de cativar leitores. Portanto, sem que os problemas encontrados na instituição escolar sejam solucionados, os problemas que a promoção da leitura encontra também não serão resolvidos. Sem que haja uma melhoria no ensino e em todos os âmbitos imbricados na sua construção, como formação de professores, materiais de leitura, biblioteca, o cenário dos leitores no Brasil continuará piorando e perdendo espaço para outras mídias que cada vez mais chamam a atenção e renovam os gostos dos sujeitos.

Neste cenário, torna-se o professor o principal exemplo no quesito leitura. O docente ocupa um lugar de estimulador no processo de ler, já que é a figura mais evidente dentro da instituição escolar. Querendo ou não, o posicionamento que o professor assume perante a leitura, perante o livro, influencia os estudantes e esta influência pode ser negativa ou positiva. Neste sentido, ao expor sua relação com as questões ligadas a leitura, o docente pode auxiliar leitores a se desenvolverem, ou pode destruir estes leitores, fazendo com que a aversão por tudo que tenha ligação com o processo de ler, ocorra. Para que o professor possa desempenhar uma influência positiva em seus alunos, assim transformando o panorama da leitura no país, melhorando e desenvolvendo-o em um caminho satisfatório, a qualificação do docente e suas condições de trabalho precisam melhorar.

Mesmo que, desde a primeira pesquisa do “Retratos da Leitura no Brasil”, feita em 2001, seja apontada a necessidade de mudança no paradigma educacional do país, tudo o que se verifica de lá para cá é a aquisição de livros, mas pouco investimento no desenvolvimento de práticas e de formações que possam colocar os professores para trabalhar com os livros adquiridos de forma satisfatória, de forma que desperte em algum sentido o leitor dos indivíduos que estão ali vulneráveis, abertos a diferentes influências. Infelizmente, o que encontramos são materiais pouco aproveitados e profissionais pouco valorizados, que não possuem condições para fazer frente aos desafios encontrados no cotidiano escolar, que não recebem nem um salário que possa coloca-los como consumidores de livros e de outras tecnologias que podem auxiliar neste campo. A escola pode ser o local de maior influência no quesito leitura, mas as condições ali encontradas pouco desenvolvem os leitores e pode-se afirmar que, por conta disso, a leitura vai “morrendo” dentro da sociedade.

Quando os livros são trazidos para a sala de aula, muitas vezes são desenvolvidos de forma pouco atrativa, colocando como principal apenas o diálogo do estudante com o livro, não abrindo possibilidade para um trabalho mais abrangente, que coloque o leitor para debater, para expor suas percepções sobre a leitura, sobre o que pode ter se formado no conjunto daquela obra com as suas vivências, com as suas experiências. A troca entre os leitores é um potencializador do poder que a leitura possui, colocando o indivíduo que lê como um portador de reflexões que necessitam ser compartilhadas com outros. Assim, compartilhando também seu gosto pela leitura e, quem sabe, influenciando outros sujeitos. Colocar o estudante para ter um contato mais íntimo com a obra, desbravando seu texto de diferentes formas, com debates, com dramatizações, com críticas, com interpretações, só aproxima-o mais do mundo da leitura, deste local que parece tão distante, e que muitas vezes se faz questão de deixa-lo distante, pois ler é conhecer e conhecer é questionar.

À vista dos pontos aqui levantados, pode-se concluir que os estudos feitos nas três edições de “Retratos da Leitura no Brasil” conseguem trazer reflexões importantes sobre o panorama da leitura no país, o que falta é a colocação de esforços nos locais corretos para que a leitura ganhe força e um desenvolvimento satisfatório, pois só quem lê e tem gosto por isso sabe o quanto é gratificante poder desvendar uma obra, mas a questão se levanta em como isso será colocado para os potenciais leitores que tem-se em mãos. Fica um fundamental papel de influenciador ao professor e a escola como o principal local de desenvolvimento da leitura. Assim, se todos os lados apontam para a instituição escolar, cabe a sociedade em um âmbito geral olhar para a este local e procurar os quesitos que devem ser levados em consideração como ponto para a mudança real do paradigma na formação de leitores no Brasil.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentados os processos metodológicos para a investigação em que terá o capítulo 5 com os resultados e discussão dos dados colhidos e interpretados com os instrumentos escolhidos e à luz das teorias desenvolvidas, em articulação teórico-prática. Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa, uma vez que, foi desenvolvida a partir de concepções que auxiliaram a compreensão da temática pesquisada, buscando uma aproximação entre a pesquisadora e o objeto. Foram utilizados aspectos de Pesquisa bibliográfica, webliográfica/exploratória e documental.

Quanto à tipologia, esta pesquisa foi desenvolvida de forma majoritariamente exploratória e descritiva, uma vez que, pretendeu buscar uma maior compreensão sobre o Letramento Literário na constituição do sujeito leitor no Ensino Médio, procurando entender como o professor em formação pode pensar a sua prática com vistas à constituição do seu aluno na potencialização de leituras como práticas formativas em sua trajetória literária. Além de analisar que estratégias são (ou podem ser) desenvolvidas em processo de constituição de alunos como sujeitos na sua formação leitora em práticas de leituras literárias e sua forma de expressar essas informações no seu relatório de estágio.

Dessa maneira, uma pesquisa necessita de caminhos investigativos, de técnicas e instrumentos de coleta de dados, que tem a finalidade de descobertas de novos conhecimentos. Segundo Ludke & André:

Para realizar uma pesquisa é necessário um trabalho intenso e profundo, é necessário haver um confronto entre os dados, as evidências, as informações, coletas sobre o assunto e o conhecimento teórico sólido adquirido no processo de investigação. Em geral isso ocorre a partir do estudo de um problema que surgiu da curiosidade e necessidade do pesquisador em busca de respostas (LUDKE & ANDRÉ *apud* TEIXEIRA, 2015, p. 08).

Nesse contexto, quando se pretender compreender situações que permeiam o ambiente escolar, deve haver uma ligação entre as condições que caracterizam a realidade escolar. Logo, compreender o profissional da educação também é necessário, pois o processo de ensino/aprendizagem só é efetivo quando passa por este.

Isso posto, esta pesquisa foi concebida de forma qualitativa, pois visou analisar o Letramento Literário na constituição do sujeito docente em formação, neste sentido, para Godoy:

Algumas características básicas identificam os estudos denominados 'qualitativos'. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando 'captar' o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. [...] Trabalha o universo de significados, momentos, aspirações,

crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (GODOY, 1995, p. 21).

Ainda, para Lüdke & André, a pesquisa qualitativa é o método:

[...] mais adequado para o trabalho de pesquisa que se faz atualmente em educação, além disso: as informações que se quer obter, e os informantes que se quer contatar, em geral professores, diretores, orientadores, alunos e pais, são convenientemente abordáveis através de um instrumento mais flexível. (LÜDKE & ANDRÉ *apud* TEIXEIRA, 2015, p.34).

Quanto à delimitação do universo e o tipo de amostragem, esta pesquisa se delineou a partir da coleta de dados de Relatórios de Estágio de discentes de cursos de Licenciatura em Letras desenvolvidos para o ensino de Literatura. Além disso, foram observadas as práticas e os modos de planejamento. Assim sendo, foram analisados aspectos pertinentes ao Letramento Literário e à formação do sujeito leitor neste âmbito, buscando identificar como o professor/estagiário em formação pode planejar sua prática para sala de aula, objetivando uma constituição de alunos como sujeitos na sua formação leitora em práticas de leituras, bem como aspectos de expressão dessas práticas no relatório.

As técnicas e os instrumentos de pesquisa utilizados atenderam à escolha de seguir o caminho da pesquisa qualitativa, considerando-se suas fases, começando pela exploratória, que presume um problema e, a partir dele, busca nos materiais escritos, na observação e na análise compreender como esta problemática se constitui.

Tratando-se da fase exploratória, um projeto deve ser feito como uma parte fundamental da pesquisa, como “[...] um processo de trabalho em espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações” (MINAYO *et al*, 2001 p. 26). Esse projeto foi elaborado na disciplina de TCC I, sob a orientação do Professor Mestre Gilmar de Azevedo, que ajudou a construir parte dos referências e a dar forma a alguns aspectos da questão problematizadora: Como o professor em formação (estagiário) pode projetar para sua prática, atividades de leitura literária, em sala de aula, a partir da observação dos professores titulares e dos conhecimentos oriundos de seus Cursos de Graduação e registrando-a, após, em seus Relatos e Relatórios de Estágio?

Por conta das atualidades de debates e informações sobre a Reforma do Ensino Médio, que podem interferir nas aulas de Literatura, no futuro, foram estudadas *lives* sobre a temática. Os fragmentos das *lives* citados, são oriundos de transcrições desenvolvidas através do site “oTranscribe”<sup>3</sup>, no qual é possível copiar a URL do vídeo que se pretender transcrever ou carregar um vídeo ou áudio do próprio *desktop* e, a partir disso, utilizar as ferramentas

<sup>3</sup> Disponível em: <https://otranscribe.com/>



disponibilizadas para facilitar o processo. O *site* conta com ferramentas que auxiliam quando é necessário pausar, acelerar, mudar a fonte para negrito ou itálico e colocar o tempo exato da parte que se pretende transcrever. Em um primeiro momento, o *site* fica disponível em inglês, mas é possível mudar o idioma para português, o que facilita ainda mais o manuseio da plataforma.

As etapas da pesquisa foram: a) Buscar na *web* Relatos e Relatórios de Estágio em Letras, que tenham efetuado práticas na área do Ensino da Literatura no Ensino Médio para constituir parte do objeto de estudo; b) Mapear as estratégias recolhidas como *corpus*, analisando suas características referentes às experiências docentes desenvolvidas em processo de constituição de alunos como sujeitos na sua formação leitora em práticas de leituras literárias no Ensino Médio; c) Identificar como o professor em formação (estagiário) registra e analisa suas práticas em sala de aula no Ensino Médio a partir do estudo dos Relatos e Relatórios de Estágio em Licenciaturas em Letras.

Foram usados como referencial teórico: Aguiar e Bordini (1993); Cosson (2009); Freire e Shor (1986); Kleiman e Moraes (2001); Malard (1985); Martins (2006); Paulino e Cosson (2009); Perrone-Moisés (2008); Soares (2009); Zappone (2008); Zilberman e Silva (2008).

Para a coleta dos dados, foi usado um estudo de caso, o dos acadêmicos e suas experiências nos seus estágios curriculares supervisionados. Estudo de caso é:

O estudo de um caso, seja ele simples e específico. [...] O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. (LÜDKE & ANDRÉ *apud* TEIXEIRA, 2015, p.17).

Portanto, o estudo de caso é de uma temática específica, é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p. 32). Ainda, para Lüdke & André, este é o método mais recomendado para pesquisas na área da educação, pois “as informações que se quer obter, e os informantes que se quer contatar, em geral professores, diretores, orientadores, alunos [...] são convenientemente abordáveis através de um instrumento mais flexível”. (LÜDKE & ANDRÉ *apud* TEIXEIRA, 2015, p. 34). No caso desse Trabalho, o caso específico recortado é o de sujeitos em situação de formação.

O trabalho seguiu um cronograma de seis meses, constituindo-se nas seguintes etapas: 1- Entrega do Projeto de Pesquisa ao orientador e preparação para a pesquisa: mês 08/2021; 2- Leituras, mapeamentos e participação de atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem

(AVA - Moodle Uergs): meses 08 e 09/2021; 3- Coleta de material via pesquisa exploratória e anotações: meses 09 e 10/2021; 4- Análise e interpretação dos dados: meses 10 e 11/2021; 5- Redação provisória; mês 11/2021; 6- Redação e Revisão (correção gramatical, ortográfica, formatação, ABNT); meses 11 e 12/2021; 9- Entrega do trabalho final e Defesa pública do TCC; mês 12/2021; 10- Entrega da versão definitiva: mês: 01/2022. Em função da pandemia COVID-19, os encontros de orientação foram realizados, no correr desse período de seis meses, em formato síncrono e assíncrono.

Quanto à viabilidade, foram necessários, para esta investigação científico-acadêmica, computador com acesso à *web/internet*, material de anotações, livros físicos e digitais e aplicativos de edição de texto. Todo o material usado para a investigação foi custeado pela pesquisadora.

## 4 CORPUS

Essa seção é composta pela descrição de Relatos de Estágio em formato de Artigos Científicos (4.1.1 a 4.1.4) e de Relatórios de Estágio, conforme normatiza a ABNT (4.1.5 e 4.1.6).

### 4.1 RELATOS E RELATÓRIOS

#### 4.1.1 “Estágio e Literatura: uma abordagem interdisciplinar e reflexiva”, de Marilda Vinhote Bentes.

O texto de Marilda Vinhote Bentes apresenta a experiência da acadêmica no projeto Estágio e Literatura: uma abordagem interdisciplinar e reflexiva, feito em um primeiro momento na turma do Módulo V e, após, com a mesma turma no Módulo VI do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica-LELH do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR/Campus Boa Vista – RR. A principal proposta da prática era o oferecimento de uma atividade focada no ensino de Língua Espanhola, abrangendo os movimentos literários com sufixo -ismo, como: Afrocubanismo, Criollismo, Cubismo, Creacionismo, Futurismo e Ultraísmo.

Dentre as motivações do projeto, está a proposta que consta no plano de curso da licenciatura em questão, uma vez que nele está exposto que a graduação se fundamenta em conhecimentos voltados para as áreas linguística e cultural, direcionando suas concepções para os elos entre culturas e pela abrangência das disciplinas, além de outras noções que envolvem a realidade social. Em função disso, é essencial que, nas práticas de estágio

obrigatório, os futuros profissionais da área da educação desenvolvam planos de aula, pesquisas, reflexões e estudos que foquem o ensino em conjunto com a Literatura em uma visão intercultural e com ligação na realidade.

Desta forma, a Literatura é entendida nesta proposta como um cenário favorável para a utilização da história, da cultura e do contexto social, a fim de conceder os sentidos necessários para o ensino da Língua Espanhola. Desse modo, o estagiário poderá compreender o conjunto da historicidade, da política, da economia, da geografia e, principalmente, do social no qual a língua está envolvida, buscando utilizar a dinâmica de contexto e gramática que garante o uso da Língua Espanhola. Assim, o acadêmico pode refletir sobre o texto e transforma-lo em base para que, em sala de aula, seja possível interagir, relatar, discutir, produzir e, principalmente, aprender sobre a temática abordada.

Isso posto, no curso aqui exposto, busca-se uma formação para o futuro professor que abarque habilidades essencialmente focadas no ensino de espanhol como língua estrangeira, uma vez que o ensino da Literatura, na perspectiva em questão, ocupa o papel de meio para a integração de conhecimentos no processo de ensino/aprendizagem auxiliando na construção satisfatória deste e tendo um enfoque atrativo em um componente curricular considerado clássico, buscando corporificar os conhecimentos linguísticos e culturais.

Portanto, para este cenário, é essencial que debates na academia sejam incentivados visando demonstrar o importante papel ocupado pela Literatura e como utilizá-la para o avanço do processo de ensino/aprendizagem, pois o conhecimento literário está intrinsecamente ligado a este processo. É fundamental que a Literatura seja desenvolvida nas aulas, mas não somente como um meio para o ensino de gramática e, sim, como um dispositivo necessário para criar significado ao tema desenvolvido, assim, sendo beneficiados professor e aluno nesta atividade de reflexão em conjunto com o contexto cotidiano.

No que tange à prática de estágio obrigatório, o Regulamento Geral dos cursos do Instituto Federal de Roraima (IFRR) apresenta uma concepção de que esta experiência deve proporcionar ao acadêmico licenciando vivências nas reais situações do sistema educacional, em uma busca pela ligação entre teoria e prática. A colocação em sala de aula como estagiário é o ápice da graduação, construindo no futuro profissional sua identidade na área escolhida para atuação, promovendo momentos que somente podem ser experienciados na realidade do contexto escolar.

Assim sendo, a articulação entre os saberes desenvolvidos em todas as disciplinas cursadas deve acontecer, para que o processo de ensino/aprendizagem seja construído de forma satisfatória tanto para o professor quanto para o aluno. A prática de estágio deve ser

concebida como um instrumento de reflexão e aprimoramento do profissional, aplicando na prática o que foi visto durante a formação acadêmica, pois é neste momento que se deve “abraçar” a realidade e seguir diferentes caminhos nas práticas pedagógicas.

Referente à abordagem feita na prática de estágio obrigatório, conforme a autora, o trabalho com os movimentos literários com sufixo –ismo buscou desenvolver atividades visando a realidade social dos alunos em todos os âmbitos, uma vez que estes conteúdos são ricos em possibilidades para a ligação entre pensamentos filosóficos e ideologias, fazendo um apanhado desde sua origem até o momento atual, desta forma, criando um elo entre os conteúdos de Língua Espanhola.

A estagiária infere que, tratando-se de um estágio que pretende utilizar a Literatura no ensino de Língua Espanhola, é latente a necessidade de se traçar uma abordagem teórico-metodológica que proporcione o entendimento do estudo do papel fundamental da língua na comunicação, buscando estabelecer uma relação entre o texto e o contexto comunicativo. Em vista disso, a autora explicita que sua escolha de abordagem para a prática de estágio obrigatório é a funcionalista, voltada para a definição de que a estrutura já estabelecida da língua se entrelaça com a língua em uso.

No primeiro momento, a proposta foi desenvolvida com a turma do Módulo V, pois era a etapa de observação, sendo essencial para o sucesso das etapas posteriores da prática pedagógica. É na observação que o estagiário entende a dinâmica escolar, podendo refletir e buscar caminhos para o desenvolvimento das atividades de ensino. Isso posto, as aulas presenciais no IFRR/Campus Boa Vista, aconteceram interdisciplinarmente, tendo início no estudo dos elementos que fazem parte de um planejamento, direcionado para textos da área pedagógica, da linguística e da Literatura para embasar as atividades durante o estágio obrigatório.

O planejamento de estágio foi desenvolvido a partir da base legal e teórica que aborda a prática de estágio, buscando atender as necessidades da realidade escolar, considerando os recursos didáticos, o Projeto Político-Pedagógico, a metodologia, as relações interpessoais e as reuniões pedagógicas, entre outros elementos, já que, quando se observa a turma, é fundamental uma visão que considere a realidade explícita e implícita, tendo o objetivo do projeto já definido. Desta forma, insumos essenciais são utilizados para embasar o processo de ensino/aprendizagem. Os acadêmicos, após a observação realizada e considerando as colocações expostas nas reuniões pedagógicas, selecionaram um movimento literário e, partir dessa escolha, definiram um gênero e uma temática para que as atividades fossem guiadas. Porém, mesmo com as escolhas para o trabalho em sala de aula, as demais habilidades que

cercam o aprendizado não ficaram de lado, pois uma deve auxiliar a outra no processo de ensino/aprendizagem, mesmo que a prática seja voltada para dificuldades específicas.

Para a construção dos demais passos do planejamento, foram levadas em consideração lado a lado questões socioculturais e gramaticais. Partindo dos conteúdos elencados, encontros individuais ocorreram para o desenvolvimento e apresentação de uma aula de cinquenta minutos que demonstrasse o domínio por parte do acadêmico acerca das escolhas para o planejamento de aula, tanto em aspectos linguísticos como culturais.

No segundo momento de prática, as atividades foram voltadas para a mesma turma, mas no Módulo VI, pois a etapa era focada na regência em sala de aula. A estagiária relata o medo e a ansiedade expostos por todos os futuros profissionais quando se depararam com a realidade de colocarem em prática o que foi planejado no Módulo V. Com o objetivo de elaborar de forma mais específica o que foi visto no módulo anterior, a criatividade guiou os grupos de trabalho, que começaram a construir aulas com mais autonomia, tendo abertura para solicitarem auxílio quando necessário.

Com as construções já finalizadas, os estagiários<sup>2</sup> (nome fictício dado ao grande grupo de acadêmicos) começaram o Estágio II: Regência no Ensino Médio. Dentre os relatos, o grupo *Alfa* (nome fictício dado a um dos grupos menores de acadêmicos) explicitou como essencial ter um planejamento atrelado à realidade escolar, além de atividades pedagógicas contextualizadas e interculturais. Pensando na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o professor deve levar em consideração o conhecimento de mundo dos discentes, uma vez que estes saberes são essenciais para a construção de um plano de aula eficiente, que guie o caminho para o processo de ensino/aprendizagem, mesmo que este necessite de adaptações durante o percurso.

Ainda que tenham realizado um intenso processo de estudo e planejamento, o grupo *Arte* (nome fictício dado a um dos grupos menores de acadêmicos) relatou que, em sua prática voltada para o *Pop Art*, desenvolvida através de um curso livre que envolvia toda a comunidade escolar, ao longo da atividade sentiram certa ansiedade com o resultado e com a reação dos participantes, uma vez que o interesse por meio do movimento literário não é comum, ainda mais ampliando seu contato para a comunidade em geral. Mas, após o desenvolvimento das atividades, o grupo inferiu que os compartilhamentos entre os envolvidos promoveram momentos de ligação entre o passado e o presente, por abarcar sujeitos de diferentes idades debatendo mediados pela Literatura. Este acontecimento auxiliou os futuros profissionais na construção de sua experiência, pois tiveram que buscar, mesmo

com os planejamentos já prontos, novos insumos para abarcar as demandas apresentadas pela turma, assim, percebendo a importância de um planejamento flexível e aberto.

O relato da equipe *Beta* (nome fictício dado a um dos grupos menores de acadêmicos), que desenvolveu sua prática baseada no Afrocubismo, movimento que apresenta diferentes textos ligados a cultura negra, apresenta atividades feitas a partir de um conto, intitulado “Un chocolate *muy* especial”, e de uma música, intitulada “*Esclavo de Job*”. A utilização destes textos, conforme colocado pelos estagiários, despertou interesse nos discentes, que arriscaram as pronúncias de algumas palavras em espanhol, estratégia desenvolvida a partir do funcionalismo, que apresenta o princípio de que a estrutura linguística se liga intrinsecamente a língua em uso. Utilizando dois gêneros textuais aliados aos conteúdos programáticos nas áreas cultural e literária, além de levar em consideração a realidade dos alunos, as atividades foram significativas, com os estudantes interessados e participativos nas construções individuais e em grupo.

Já o grupo *Ômega* (nome fictício dado a um dos grupos menores de acadêmicos) desenvolveu atividades a partir do movimento literário denominado Cubismo. Foram escolhidas duas obras de arte para o trabalho em sala de aula: “A Conquista de Ar”, de Juan Gris, e “*Les Femmes d’Alger (O Grande Baie)*”, de Pablo Picasso. Conforme o plano de prática didático-pedagógica e o relato dos componentes do grupo, a sequência teve início com uma leitura compartilhada das duas obras em questão, com os estagiários anotando no quadro as falas dos alunos em espanhol, solicitando que eles pronunciassem estas falas após a escrita feita. Questionamentos referentes ao momento histórico em que a obra foi confeccionada começaram a ser feitos a partir das colocações apresentadas, buscando direcionar para que se pudesse contextualizar a Semana da Arte Moderna. Neste procedimento, os elementos formadores do movimento que estava sendo trabalhado fizeram com que os futuros docentes pensassem em recursos como quebra-cabeça e mosaico para solicitar produções aos alunos.

A equipe *Mister* (nome fictício dado a um dos grupos menores de acadêmicos) trabalhou com o Criollismo como movimento literário. Em uma das aulas relatadas, apresentam que iniciaram a prática com um trecho em espanhol no quadro explicando sobre a ascensão do movimento escolhido, abaixo deste pequeno texto fizeram um glossário com palavras encontradas nele, procurando colocar as definições que estavam empregadas no texto, não as do dicionário. Os alunos compartilhavam suas percepções e apresentavam questionamentos em conjunto, percebendo a importância de uma relação de escuta e compreensão, afinal a temática do plano de aula era o respeito e o principal problema era a falta de respeito entre a turma. Segundo grupo de futuros profissionais da área da educação, a

aula superou o que eles esperavam. Nos relatos da equipe ficou explícito que o papel do professor deve ser de comprometimento com cada aluno individualmente, mas também com a turma como um conjunto.

Concluindo o relatório, a autora explicita que durante as práticas foi possível aplicar as teorias estudadas no curso de graduação e que as necessidades apresentadas voltadas ao ensino de Língua Espanhola foram respondidas em seus diferentes contextos. Os estagiários tiveram aporte na pesquisa e foram descobrindo uma parte das suas identidades como futuros docentes, vislumbrando a realidade escolar em diferentes âmbitos sociais.

Além disso, a utilização dos movimentos literários com o sufixo *-ismo* foi um importante suporte para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos aliada com atividades que incentivaram a participação dos alunos. Pode-se compreender que, para um profissional que tem como objetivo construir um processo de ensino/aprendizagem significativo com seus alunos, é necessário de um planejamento coeso e do contato com a realidade do contexto escolar para a mudança de paradigma do cenário educacional.

#### **4.1.2 “Estágio Supervisionado em Literatura: um relato de experiência na UTFPR – Curitiba”, de Mirelle Mussi Giri e Alice Atsuko Matsuda.**

O texto de Mirelle Mussi Giri e Alice Atsuko Matsuda apresenta as experiências das acadêmicas na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório em Língua Portuguesa II do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba. O relato é introduzido expondo o contexto social atual, demonstrando o quanto estamos em um mundo cada vez mais globalizado, que constantemente muda as relações dos sujeitos com eles mesmos e também com o conhecimento. Neste sentido, o professor ocupa um lugar de destaque, sendo um profissional que necessita revisitar suas percepções, buscar novos insumos para cada âmbito em que está inserido, tornando-se um educador consciente de suas práticas e dos valores que elas carregam. Assim sendo, para o docente em formação, a vivência constituída pelo estágio obrigatório torna-se uma experiência imprescindível pela qual todos devem passar durante a graduação.

As autoras expõem que o curso de graduação da já nomeada instituição, no que tange o processo formativo do futuro docente, utiliza o que está no texto de seu Projeto Político Pedagógico para pautar o que se busca ao ter os graduandos em sala de aula: pela Língua Portuguesa constituir medo e receio aos seus usuários, é necessário que o professor voltado para esta área seja formado com vistas a desenvolver com seu aluno um processo de

ensino/aprendizagem significativo que desmistifique essas questões, que o coloque como um ser dominante de sua língua materna e conhecedor desta de forma natural, necessitando ter consciência do adequado e inadequado para cada contexto.

A disciplina, conforme colocam as relatoras, é ofertada no 6º semestre com uma carga horária total de 135 horas, nas quais: 64 horas são de aulas teóricas; 59 horas são de leituras de autores que embaçam as práticas; um período para a construção do projeto de estágio, de quatro planejamentos de prática pedagógica e do relato de estágio; 8 horas de observação e 4 horas de regência em sala de aula feita na educação básica. Para que isso ocorra, o componente curricular é dividido em duas partes: a leitura, reflexão e compartilhamento em sala de aula de textos teóricos que abordam a educação nos mais diversos âmbitos; e a aplicação do que foi construído na primeira fase da disciplina e durante toda a graduação.

A fase do desenvolvimento das práticas pedagógicas é constituída da seguinte maneira: 8 horas mínimas de observação para conhecimento do contexto no qual a escola está inserida e das necessidades da turma em questão; construção em conjunto com os professores regente e orientador da disciplina do projeto de estágio e de quatro planejamentos de aula; 4 horas de regência em sala; avaliação por parte do educador responsável; e orientação para a construção do relatório de estágio.

O Relato de Estágio se dá a partir da experiência das duas docentes que desenvolveram suas práticas em dupla. O estágio foi realizado no Colégio Estadual Guaíra, no qual são ofertados os Ensinos Fundamental e Médio, tendo como público principal estudantes provenientes de uma comunidade familiar de baixa a média renda. A prática foi desenvolvida com a turma B, do 2º ano do Ensino Médio, no período matutino, com os 32 alunos que compunham o grupo, os estudantes variavam entre 15 e 17 anos. A observação da turma foi dividida em 8 horas/aula e ocorreu durante três semanas. Na fase de observação, as futuras professoras conheceram toda a equipe escolar e a turma na qual a prática seria construída, também foi feito um tour pelas dependências do colégio e as estagiárias receberam as devidas orientações para colocarem o planejamento de aula em prática.

Conforme relatam as autoras, o material norteador da prática da professora regente em sala de aula era o livro “Português – Linguagens”, de William Roberto Cereja, sendo base para as atividades literárias e linguísticas. O que estava sendo trabalhado pela professora durante a fase de observação das estagiárias eram os pronomes demonstrativos e, em Literatura, Realismo e Naturalismo. Pode-se perceber que, mesmo a professora regente buscando insumos quase que de forma mecânica no livro didático, houve tentativas tímidas de práticas mais interessantes e que aproximassem a turma, como leituras mais compartilhadas e



a organização dos alunos sentados em círculo para um maior contato entre eles. Uma das obras trabalhadas foi “Senhora”, de José de Alencar, atividade na qual a docente buscou explicitar a importância da leitura para o desenvolvimento do indivíduo em todos os âmbitos sociais.

Uma prática observada que chamou bastante a atenção dos alunos foi a utilização de um vídeo para contextualizar o período literário que estava sendo trabalhado. A turma demonstrou interesse, participando de forma ativa da integração, apresentando comentários sobre a temática e trocando percepções entre eles. Neste cenário, pode-se perceber a importância de um professor que busca refletir sobre a sua prática e inserir diferentes meios para construir o processo de ensino/aprendizagem, não esquecendo que o educador deve ser um eterno pesquisador e aprendiz, trazendo para a sala de aula recursos diversos para que os alunos se sintam integrados e parte ativa deste processo, desocupando o lugar da passividade.

No último momento de observação, no fim da aula as estagiárias aplicaram um questionário a fim de investigar o gosto de leitura dos estudantes. Segundo as autoras, esta foi uma ferramenta para auxiliar no conhecimento da realidade escolar na qual deveriam atuar como docentes, um espaço importante ocupado por elas e que necessita de insumos para que a atuação aconteça de maneira significativa para ambas as partes. Ainda, pôde ser percebida a maturidade do alunado e quais expectativas eles possuíam. Buscou-se também a verificação do contato com a leitura entre os familiares dos discentes, se haveria este exemplo em casa ou nos ambientes que mais frequentavam.

Ao final do processo de observação, as autoras concluíram que a turma se encaixava no padrão da comunidade na qual a escola estava inserida. Também, pode-se constatar que o desinteresse pelas aulas de Língua Portuguesa e de Literatura era grande, mas que, quando os conteúdos eram literários, os alunos tinham mais engajamento. Desta forma, é identificável a importância do trabalho da Literatura em conjunto com o ensino de língua, uma vez que potencializando a prática com os gêneros textuais é possível proporcionar momentos mais significativos e prazerosos aos educandos.

Após a primeira parte da prática, as estagiárias desenvolveram o projeto para guiar as atividades, este foi intitulado de A temática da morte sob a perspectiva da Escola Simbolista. O objetivo principal era contextualizar o Simbolismo brasileiro a partir da temática da morte, sendo desenvolvida a partir de textos contemporâneos e simbolistas, buscando embasar as reflexões e atividades propostas. Os contos e poemas analisados foram: “Venha ver o pôr do sol e outros contos” (TELLES, 1995); “Ismália”, “Hão de chorar por ela os cinamomos” e “Cantem outros a clara cor virente” (GUIMARAENS, 1985); “Velho”, “Ironia de Lágrimas”,

“A morte” e “Visão da morte” (SOUSA, 1982). Foram utilizados como recursos para o desenvolvimento da prática a reprodução de curta-metragem, conto, poema e pintura que tivessem o tema em questão para que fossem identificadas as características da escola literária estudada.

A prática desenvolvida durante o estágio contou com debates orais que solicitaram a participação ativa dos alunos, além de acessarem conhecimentos prévios que foram ativados durante a fase de investigação sobre a temática abordada. O trabalho em sala de aula foi desenvolvido com uma disposição diferente dos alunos, que ficaram em um semicírculo. Foram feitas análises em grupo de pinturas, apresentação de curta-metragem, leituras de contos e poemas, apresentações por parte dos alunos de percepções sobre o que foi lido, buscando desenvolver a temática da morte de forma dialogada, com reflexão e compartilhamento, com o professor ocupando o papel de mediador da leitura, do contato entre a obra e o discente, a fim de que o educando pudesse assumir uma postura participativa e autônoma na construção do processo de ensino/aprendizagem. Segundo as estagiárias, a participação dos alunos foi satisfatória, indo além do que era esperado, diferente do que foi constatado no período de observação.

Neste sentido, as futuras profissionais tiveram uma experiência única e privilegiada, fundamental para qualquer licenciando que pretende desenvolver atividades significativas em sala de aula. O estágio é uma vivência que permite a ligação entre a teoria e a prática, tendo contato com a realidade escolar verificando o espaço social que o educador ocupa e, neste contexto, faz-se necessária a prontidão diante das diversas situações que, somente na prática, os docentes têm contato.

#### **4.1.3 “Relato de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras da UFRPE numa escola de Ensino Médio em turmas do 2º ano”, de José Edmilson Zuza de Melo e Maria Lúcia da Silva Cabral.**

O texto de José Edmilson Zuza de Melo e Maria Lúcia da Silva Cabral apresenta a experiência dos acadêmicos na disciplina de Estágio Supervisionado, na UFRPE – Universidade Federal de Pernambuco, no curso de Licenciatura em Letras. A prática de estágio foi desenvolvida com uma turma do 2º ano do Ensino Médio, no componente de Língua Portuguesa, na Escola Estadual Cristo Rei no município de Pesqueira – PE.

A presente prática, conforme os autores, foi elaborada com contos literários focados em narrativas populares por representarem um gênero textual não muito longo com aspectos do dia a dia, sendo uma ótima tipologia textual para o incentivo da leitura e da escrita. O

componente de estágio está distribuído em 90 horas, sendo este tempo para aulas presenciais com a professora orientadora, planejamento, observação, regência e avaliação. Em um primeiro momento foram realizadas observações do plano da professora regente. Após, foram observadas às aulas para a verificação da dinâmica em sala com a turma. Em seguida, foi construído o planejamento e elaborado o material didático de apoio para a construção das atividades com os contos populares, conforme combinado com a professora regente. Os materiais de apoio foram organizados em formato de apostila contendo 20 páginas e distribuídos aos alunos.

A prática de estágio foi desenvolvida com a apresentação de vídeos, slides, com trabalhos em grupo, debates e compartilhamento de concepções sobre o que era exposto na aula em questão. Foram estudadas as tipologias dos contos literários, apresentando os principais contistas brasileiros: Machado de Assis; Clarice Lispector; Lima Barreto; Otto Lara Resende; Monteiro Lobato, mas, em todos os momentos de aula, escutando os discentes e abrindo espaço para que estes expusessem suas percepções e seus conhecimentos prévios sobre a temática. Assim, fica explícita a importância da troca, do compartilhamento, para a significação do momento de leitura e construção de um processo de ensino/aprendizagem eficaz, pois, conforme os estagiários, houve grande interesse e reciprocidade entre eles e a turma, constituindo uma prática prazerosa para ambas as partes, segundo os próprios alunos que, ao fim, relataram o quanto o contato com os estagiários uma experiência marcante.

Portanto, conforme os relatores, o estágio proporcionou a oportunidade de percepção das metodologias adequadas e inadequadas a cada momento e a cada turma, pois cada entrada em sala de aula é única. Neste sentido, o futuro profissional tem a possibilidade de analisar quais atitudes são propícias conforme a conjuntura. Ainda, esta experiência oferece ao acadêmico o contato com os problemas na educação do país e, conseqüentemente, a oportunidade de procurar por soluções que, mesmo minimamente, mudem a situação desestimuladora e complexa que vivenciamos no cenário atual.

#### **4.1.4 “Relatório de Estágio Supervisionado do Ensino Médio Planejamento de aulas e Docência”, de Roseli dos Santos Pileco.**

O texto de Roseli dos Santos Pileco apresenta a experiência da acadêmica na disciplina Estágio Supervisionado do Ensino Médio: planejamento de aulas e docência do curso de Licenciatura em Letras e Respectivas Literaturas do Centro Universitário Internacional Uninter, sendo correspondente à disciplina de Literatura. A prática pedagógica foi realizada na Escola Estadual de Educação Básica Rui Barbosa Ensino Médio, EJA no período noturno.

Conforme infere a autora, cursar a disciplina de Estágio Supervisionado proporciona ao futuro profissional aplicar soluções para situações práticas que somente podem ser vivenciadas na realidade escolar. Neste sentido, é possível o acadêmico desenvolver habilidades e construir com os discentes uma experiência de integral formação, articulando a realidade dos estudantes com as necessidades de aprendizagem. Ao cursar uma licenciatura, o futuro docente tem contato extremamente próximo com as diversas teorias de sua área, mas, sem a possibilidade de contato com a realidade que deverá encarar após concluir sua formação, a plena experiência da docência fica incompleta.

Segundo a estagiária, na prática com o Ensino Médio EJA foram utilizados textos como: a crônica de “El-Rei D. Pedro”, de Fernão Lopes; a peça teatral “O Rei da Vela”, de Oswald de Andrade, dirigida por “José Celso Martinez Corrêa” em 1967; além de textos poéticos e discursivos. Estes sendo introduzidos por perguntas de sondagem, seguido de uma leitura atenta de forma individual e silenciosa, para após ser feito o compartilhamento entre a turma do que foi lido conforme a temática. Trabalhos em grupo também foram desenvolvidos, solicitando diferentes percepções dos estudantes quanto aos gêneros textuais trabalhados, em todo momento abrindo espaço para trocas de percepções, construindo um processo de ensino/aprendizagem em conjunto com os estudantes. Com perguntas e comentários constitui-se uma aula descontraída, mais interessante, que coloca os discentes em um local de enfoque, fazendo-os protagonistas do momento.

Como parte da prática, também foi abordado o Romantismo, apresentando poesias dessa escola literária, mas de forma descontraída. Como a própria autora descreve, utilizando o método “brincar de ler”, que tem como objetivo o incentivo à Literatura de forma prazerosa, estimulando descobertas e o envolvimento com a leitura sem caracteriza-la como um dever, com os alunos fazendo-a em voz baixa individualmente. A parte de ampliação da primeira fase é denominada “estímulo lúdico”, pois é aqui que o estudante, por meio de uma segunda leitura, tem a oportunidade de ingressar no universo criado pela narrativa para após desenvolver trocas com os demais e acompanhar o “jogo interpretativo” que o texto literário nos convida a jogar.

Neste cenário, os alunos apresentaram-se motivados e interessados pelas atividades compostas durante o período de estágio, participando ativamente de cada proposta desenvolvida em sala de aula. A reflexão proporcionada pela futura profissional demonstrou aos alunos o espaço que deveriam ocupar, não somente em sala de aula, mas no âmbito social também. A consciência que o professor pode auxiliar o aluno a construir é uma forma de

expandir significativamente a vivência deste por toda sua vida e, com a Literatura inserida, este processo se torna ainda mais significativo.

Conforme posto pela relatora, a etapa do estágio vem a proporcionar aprendizagens enriquecedoras para os graduandos, com a aproximação do contexto escolar e do cenário que forma a educação do país. Neste momento da formação pode-se analisar, problematizar, refletir e, principalmente, propor para a mudança dos paradigmas educacionais que tanto atrapalham na construção satisfatória da escola brasileira.

Assim sendo, na análise da estagiaria, é necessária também a problematização do que é vivido e, conseqüentemente, construído durante o período de estágio baseando-se nas teorias estudadas nos componentes curriculares do curso de licenciatura. Este processo de desconstrução é fundamental tanto para os professores já formados e que auxiliam os futuros docentes, pois repensar o Projeto Político Pedagógico, o currículo e sua própria prática constitui um educador consciente, como para os profissionais em formação que terá a possibilidade, antes mesmo de terminar a licenciatura, de verificar seus pontos fortes e fracos no processo de ensino/aprendizagem para então reformular sua postura e cada vez mais aprimorar suas atividades. À vista disso, o docente conseguirá ser o mediador necessário para conduzir o aluno a tornar-se um sujeito crítico, capaz de se reconhecer como tal e suas funções no contexto social.

Portanto, uma prática docente de qualidade é relevante, pois visa desenvolver atividades que valorizem as potencialidades dos discentes e auxiliem nas dificuldades nos diferentes âmbitos de aprendizagem, levando em consideração as características dos contextos cultural, econômico e social nos quais os estudantes estão inseridos. Assim, será constituído um sujeito autônomo, com opiniões formadas e embasadas de forma concreta, capaz de construir mudanças frente às desigualdades e injustiças sociais. Ainda, para isso, o diálogo é fundamental, pois para um contato pleno com a realidade do aluno é importante a escuta deste para utilizar os insumos recolhidos de forma a desenvolver práticas ligadas ao universo do educando, mas apresentando algo além, construindo um “degrau a mais” no processo de ensino/aprendizagem.

#### **4.1.5 “Relatório final de Estágio de Docência de Língua Portuguesa e Literatura I: um olhar atento ao ensino na EJA”, de Caroliny Nascimento e Luiza Mazera.**

O texto de Caroliny Nascimento e Luiza Mazera apresenta as experiências das acadêmicas durante o componente de Estágio Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de

Santa Catarina. A prática foi estabelecida em quatro partes: observação, desenvolvimento do planejamento, regência em sala de aula e projeto extraclasse, sendo dividida em 10 horas de atividades em sala de aula. O planejamento de aula foi desenvolvido a partir do conteúdo sinais de pontuação por conta das dificuldades apresentadas pelos alunos e comentadas pela professora regente com as futuras docentes responsáveis pela prática de estágio, com esta temática sendo abordada através de gêneros textuais como: notícia, poesia, crônica e fábula.

A prática das estagiárias foi iniciada com a apresentação da temática sinais de pontuação a partir da leitura do texto “A herança”, dando ênfase ao ponto final, a vírgula e ao ponto e vírgula. A atividade desenvolvida foi o preenchimento dos pontos do texto em conjunto, conforme os interesses de quem poderia ser beneficiado com a herança. Em seguida, foi feita uma dinâmica que constava em os discentes retirarem de uma caixa os sinais de pontuação feitos em alto relevo, buscando identificá-los. Após isso, foram escritos os nomes dos pontos no quadro com a separação silábica.

Em um segundo momento, com o auxílio de um projetor, foi apresentada a propaganda “A mulher sem ponto final”, objetivando demonstrar a importância da utilização da pontuação. Posteriormente, as estagiárias explicaram de forma detalhada os sinais a serem trabalhados na aula em questão: ponto final, vírgula e ponto e vírgula, expondo também como estes devem ser utilizados por meio de exemplos explanados em *slides*. Como forma de verificação do entendimento dos alunos sobre a temática, foi solicitado aos estudantes que pontuassem o texto “Medo? Todo mundo tem!” que foi entregue sem pontuação alguma.

Em seguida, a leitura em voz alta da notícia “Americano deixa parte de herança milionária para 18 amigos brasileiros” foi proposta, pretendendo demonstrar a importância da pontuação também na oralização e recuperar o tema herança, abordado no início da aula. Após, como atividade foi solicitada a produção de uma carta na qual os estudantes colocassem para quem deixariam sua herança caso falecessem, mas antes de propor o exercício, as futuras docentes apresentaram as características do gênero em questão.

Na aula seguinte, em um primeiro momento foram lembrados os pontos vistos na prática anterior. Após, as estagiárias informaram aos alunos que os pontos que seriam trabalhados seriam o ponto de exclamação, ponto de interrogação e dois pontos. Em seguida, como proposta de interação foi inserida a “Caixa mágica de perguntas”, na qual constam perguntas sobre os gostos de cada um. Esta atividade teve como objetivos conhecer melhor a turma, compartilhar individualidades e, principalmente, já inserir o ponto de interrogação, elemento que constava nas perguntas da caixa.

Ademais, buscando trazer a percepção dos pontos que seriam trabalhados nesta aula, foram feitas as leituras de diferentes textos, também ampliando o contato com os gêneros textuais. Foram utilizados textos como: charadas, letra da música “Pega ladrão!”, de Gabriel O Pensador e poesia “Roteiro Banal”, de Julio de Queiroz. Após, foi feita uma roda de conversa para que os sinais de pontuação fossem identificados, demonstradas algumas características que permeiam o uso destes e debatidos aspectos sobre a temática de cada texto, com trocas de percepções entre os discentes. Seguindo a prática, foram expostas em *slides* explicações sobre os sinais de pontuação: ponto de interrogação, ponto de exclamação e dois pontos, com exemplos de uso destes e, conforme o desenvolvimento, os educandos fizeram questionamentos.

No próximo momento da aula, a partir de imagens colocadas no quadro, os estudantes tiveram que reconhecer os sentimentos que determinadas expressões faciais traduziam, buscando relacioná-las com os sinais de pontuação e em como eles se constituem em recursos para a demonstração de sentidos na escrita. Posteriormente, como exercício, os discentes pontuaram algumas piadas que foram entregues sem qualquer sinal, sendo corrigido de forma oral com os alunos apresentando suas dúvidas.

Em seguida, os alunos fizeram a leitura da crônica “Um telefone toca num fim de tarde”, de Luis Fernando Veríssimo, para que a pontuação fosse treinada de forma oral e inserir as características que formam um diálogo. Logo após, foi desenvolvida a leitura compartilhada da notícia “Famosas traições”, que apresentava traições entre pessoas públicas, objetivando introduzir as temáticas traição e fofoca. Por fim, os estudantes tiveram que elaborar em seus cadernos diálogos sobre as temáticas citadas anteriormente, apresentando falas que utilizassem os sinais de pontuação vistos na aula em questão.

No início da prática seguinte, foram lembrados os pontos vistos na última aula e os discentes fizeram a leitura em voz alta dos diálogos construídos na atividade anterior solicitada. Após este momento, foi explicado aos alunos que os sinais de pontuação trabalhados seriam reticências e aspas.

No primeiro momento, os alunos retiraram de um saco pequenos pedaços de papel contendo frases e ditados populares comuns no cotidiano dos sujeitos, tendo como objetivos, além de desenvolver os sinais de pontuação, apresentar as formas originais destas frases e ditados, demonstrando as modificações sociais que estes sofreram. Conforme foram sendo feitas as leituras, as professoras estagiárias procuraram enfatizar a estruturação da pontuação nestas frases e ditados.

Pretendendo verificar o nível de entendimento dos estudantes sobre os sinais de pontuação apresentados, foi proposta a leitura de dois textos de diferentes gêneros textuais: a crônica “A bola”, de Luis Fernando Veríssimo e a poesia “Nem tudo é fácil”, de Cecília Meirelles. Em seguida, uma conversa foi realizada, a fim de identificar os pontos que constituíam os textos lidos.

Progredindo a prática, as estagiárias, com o auxílio de *slides*, explicaram os sinais de pontuação aspas e reticências e quando estes deveriam ser utilizados. Seguidamente, os discentes tiveram que pontuar a piada “Joãozinho” e a reportagem “Cartas psicografadas levam conforto para quem perdeu parente” sobre Chico Xavier. A correção da atividade foi feita de forma oral, com os estudantes apresentando suas dificuldades.

Como encerramento desta aula, as futuras profissionais leram algumas partes do livro “Mania de explicação”, de Adriana Falcão, no qual a escritora explicita suas definições pouco comuns de alguns sentimentos. Esta prática serviu como inspiração para que os alunos escrevessem a significação de diferentes sentimentos para eles. Como culminância, foi criado um varal poético para que as definições fossem expostas.

Na última aula, como em todas as anteriores, foram retomados rapidamente os sinais de pontuação vistos. Após, foram apresentados os pontos a serem trabalhados neste aula: parênteses, colchetes e travessão.

Primeiramente, foram expostos aos discentes *slides* que demonstravam a importância da atenção aos detalhes para se entender o contexto da construção das informações. Segundamente, foi debatida a temática dos *slides* com os estudantes expondo suas concepções com os demais colegas.

Neste sentido, como forma de construir uma percepção sobre o entendimento dos alunos tratando-se dos sinais de pontuação, as estagiárias fizeram a leitura de alguns textos: as notícias “Lei contra corrupção surgiu por pressão popular no Congresso” e “O Bi-Gua esquenta”; e as fábulas “O leão e o javali” e “A assembleia dos ratos”, de Esopo. Após, os estudantes tiveram que identificar os pontos presentes nos textos. Seguindo a prática, foi feita a explicação detalhada, por meio de *slides*, dos sinais de pontuação parênteses, colchetes e travessão, com exemplos de utilização. Após, os discentes tiveram que pontuar a crônica “Fobias”, de Luis Fernando Veríssimo. Esta atividade foi corrigida oralmente e a turma não apresentou grandes dificuldades.

Como atividade de encerramento, as futuras docentes fizeram a leitura do livro “É tempo de Pão-por-Deus”, de Eliane Debus, no qual é explanada de que forma surgiu a prática e a construção deste material. Em seguida, a atividade solicitada aos estudantes foi o



desenvolvimento de um Pão-por-Deus, fazendo uso dos conhecimentos constituídos durante as aulas sobre todos os sinais de pontuação vistos. Como forma de exemplificar o gênero textual, foram lidos alguns Pão-por-Deus apresentados no livro “Dos açores ao Brasil Meridional: uma viagem ao tempo: 500 anos, litoral catarinense”, de Vilson Francisco de Farias. Após feitas as produções, estas foram expostas em um painel na sala da turma.

As estagiárias concluem, em seu relatório, que a experiência foi fundamental e ficará marcada em suas caminhadas. Com alunos participativos e conduzidos ativamente para a construção dos conhecimentos, a vivência do estágio obrigatório culminou para mais um importante processo de constituição de suas identidades docentes.

#### **4.1.6 “Relatório final de Estágio de Docência no Ensino Médio: Classicismo, Quinhentismo e intertextualidades”, de Diego Rafael Vogt.**

O texto de Diego Rafael Vogt apresenta a experiência do acadêmico na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II no Ensino Médio, do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina. A prática foi desenvolvida em dupla com uma turma de 1º ano do Ensino Médio durante o período vespertino. O estágio foi organizado em 10 horas de atividades em sala de aula e 4 horas de atividades em projeto extraclasse. O planejamento de aula foi desenvolvido a partir dos conteúdos literários Classicismo e Quinhentismo, além da intertextualidade, abordando estas escolas literárias do Brasil Colônia e o gênero textual resenha. Neste sentido, conforme expõe o autor, o tipo de ensino de Língua Portuguesa incorporado pela prática construída se ocupa de três pontos: a prática de leitura, o desenvolvimento da produção textual e o ensino de gramática.

As práticas do estagiário tiveram início com a apresentação dos conceitos de intertextualidade e interdiscursividade através de diversos textos. O primeiro texto entregue aos alunos foi de uma parte de livro didático com explicações sobre intertextualidade e interdiscursividade, apresentando um exemplo de comparação entre os textos “Meus oito anos”, de Cassimiro de Abreu, e “Meus oito anos”, de Oswald de Andrade, sendo solicitado que alguns discentes voluntariamente fizessem a leitura. Em conjunto com a leitura, o professor estagiário fazia explicações de forma dialogada com os estudantes, expondo conceitos e buscando escutar percepções da turma.

Após, foi realizada a leitura de mais dois textos da mesma forma que o primeiro, objetivando a exposição de exemplos concretos da utilização dos recursos de intertextualidade e interdiscursividade em autores como Chico Buarque e Carlos Drummond de Andrade. Sem

apresentar os títulos dos textos, os educandos puderam fazer suas interpretações e apresentá-las de forma oral, compartilhando suas concepções com os demais colegas. Em um momento posterior, foram apresentados os títulos e os alunos puderam perceber ainda mais a relação entre os textos expostos.

Na aula seguinte, o estagiário retomou os conceitos vistos na aula anterior com o texto “Contos de fadas para mulheres modernas”, de Luís Fernando Veríssimo, solicitando voluntários para a leitura e exposições sobre concepções desenvolvidas e, a partir da canção “Monte Castelo”, de Renato Russo, com os diálogos estabelecidos entre um soneto de Luís de Camões e uma passagem da bíblia, foram discutidos os elementos de intertextualidade e interdiscursividade com os discentes demonstrando mais entendimento do conteúdo, participando de forma mais ativa das trocas sobre a temática. Em seguida, foi feita a resolução de um exercício que tratava sobre o gênero paródia, buscando realizar uma reflexão primeira sobre o que se tratava esta tipologia textual. A atividade foi feita individualmente e, após, a correção foi feita em grupo com alguns discentes apresentando suas respostas e, desta forma, o conceito de paródia foi sendo construído.

No próximo momento da aula, foi feita a leitura de partes da “Carta de Pero Vaz de Caminha” e de charges que faziam paródias sobre o texto de Caminha. Com a dificuldade dos estudantes em identificarem a construção da paródia nos textos apresentados, o futuro docente fez uma proposta de atividade na qual, em duplas, os discentes deveriam escolher trechos da Carta de Caminha e escrever um pequeno texto que explicitasse como a paródia daquela parte era construída na charge.

A aula posterior foi iniciada com a leitura dos poemas “A descoberta”, “As meninas da Gare” e “Erro de Português”, de Oswald de Andrade, em conjunto com a leitura dos trechos da “Carta de Pero Vaz de Caminha” que eram parodiados por estes poemas respectivamente. Como a prática estava sendo desenvolvida em dupla, o conteúdo que tratava sobre o Quinhentismo foi trabalhado pela colega estagiária do autor do relatório em questão. Desta forma, após a leitura em voz alta dos textos citados anteriormente, foram feitos alguns comentários sobre esta escola literária, buscando desenvolver uma ligação entre os conteúdos, demonstrando a ironia que Oswald de Andrade colocava em suas criações quando tratava da história da colonização do Brasil, destacando a linha crítica que o texto paródico pode adotar.

Em seguida, foi feita a leitura de algumas paródias do poema “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, com a proposta de expor os aspectos estéticos deste gênero textual, abrindo espaço para os alunos exporem seus comentários sobre o que era apresentado, ainda, relacionando com leituras contemporâneas e que apresentavam estas características.

Como atividade, durante a aula, foi proposto aos estudantes que produzissem, em duplas, paródias de textos selecionados por eles próprios. O tempo estipulado para o exercício foi de 40 minutos e todas as duplas utilizaram este tempo. Ao final, foram entregues ao estagiário as atividades feitas e os textos originais escolhidos pelos educandos para a construção do que foi solicitado.

Na aula seguinte, foi entre aos alunos uma resenha do “Aprender a viver”, de Luc Ferry, escrita por Jerônimo Teixeira. O texto apresentado era uma resenha comentada, mas o professor estagiário retirou-os para que os discentes, ao passo em que desenvolviam a leitura, verificassem as características do gênero. A leitura feita em voz alta possibilitou a exposição destes elementos e que os estudantes fizessem perguntas sobre estes.

Com os alunos encaminhados para a sala de informática foi passado, primeiramente, um vídeo que consistia na manchete do Jornal Nacional sobre o atentado terrorista ao World Trade Center, buscando possibilitar um contexto aos estudantes sobre o momento histórico, e, secundamente, o curta metragem “11 de Setembro”, de Sean Penn. O procedimento antes dos vídeos serem apresentados foi a solicitação do estagiário que os discentes anotassem passagens que considerassem fundamentais. Logo após os vídeos serem assistidos, os alunos produziram de forma individual resenhas sobre a temática para serem entregues ao fim da aula.

No último dia de prática, o conteúdo desenvolvido foi as expressões modalizadoras de afirmação. No primeiro momento, o estagiário analisou a definição da temática apresentando exemplos aos alunos, demonstrando que essas expressões podem alterar o sentido dos enunciados construídos de forma afirmativa. Após, foram distribuídos exercícios retirados de um livro didático sobre o conteúdo e os estudantes tiveram o tempo de 20 para responderem. Como última atividade antes do encerramento da prática de estágio, foi realizada a socialização das produções desenvolvidas pelos alunos. Com a sala organizada com as carteiras em círculo, os discentes que se sentiram confortáveis para fazerem a leitura, compartilharam seus textos. Durante a dinâmica o futuro docente foi tecendo comentários sobre o conteúdo e incentivando os outros estudantes a participarem também.

Conforme o estagiário, a experiência foi satisfatória e os estudantes participaram ativamente das construções, mostrando-se interessados, contribuindo nas leituras e nos debates propostos. Ainda, desenvolvendo de forma engajada as atividades de produção.

#### 4.2 MAPEAMENTO E ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS RECOLHIDAS

Os relatos apresentados apresentam características referentes às experiências docentes desenvolvidas, em período de estágio, de práticas de leituras literárias no Ensino Médio. Além dessa recolha, apresenta-se, a seguir, um quadro com o mapeamento das práticas e análise em forma de comentário, a partir da bibliografia estudada.

Quadro 2: Mapeamento e análise das estratégias recolhidas

Relatos e Relatórios de Estágio.	Estratégias/práticas de leitura literária recolhidas.	Análise das Práticas.
<p>“Estágio e Literatura: uma abordagem interdisciplinar e reflexiva”, Bentes; Roraima; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima; 2018.</p>	<p>Leitura pautada na cultura; Leitura compartilhada; Leitura individual com compartilhamento de percepções; Leitura e apresentação de compreensões através de diferentes meios; Leitura pautada em diferentes gêneros.</p>	<p>As práticas aplicadas foram desenvolvidas de forma dialógica com trocas entre os alunos e os professores estagiários no contato com os diferentes textos apresentados, utilizando linguagens que, inseridas na realidade dos discentes, fizeram com que as práticas atingissem os resultados esperados, sendo satisfatórias para os objetivos traçados, a fim de abordar, principalmente, a cultura dos países que utilizam a Língua Espanhola.</p>
<p>“Estágio Supervisionado em Literatura: um relato de experiência na UTFPR – Curitiba”, Giri e Matsuda; Curitiba; Universidade</p>	<p>Leitura pautada no audiovisual; Leitura pautada em diferentes gêneros; Leitura compartilhada; Leitura individual com</p>	<p>As práticas desenvolvidas voltaram-se para a troca entre os estudantes e docentes estagiários, abrindo espaço para o compartilhamento e</p>

Tecnológica Federal do Paraná; 2017.	compartilhamento de percepções; Leitura e apresentação de compreensões através de diferentes meios.	diálogo entre estes sujeitos. Através dos diferentes gêneros utilizados para a aplicação das atividades, diferentes linguagens também puderam ser utilizadas, sendo de forma satisfatória atingidos os objetivos previstos, a fim de abordar a temática da morte.
“Relato de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras da UFRPE numa escola de Ensino Médio em turmas do 2º ano”, Melo e Cabral; Pernambuco; Universidade Federal de Pernambuco; 2018.	Leitura compartilhada; Leitura individual com compartilhamento de percepções; Leitura e apresentação de compreensões através de diferentes meios; Leitura pautada no audiovisual.	As práticas apresentadas proporcionaram trocas dialógicas entre o alunado e os professores estagiários, focadas principalmente no gênero textual conto. Desta forma, foram alcançados os objetivos voltados para o desenvolvimento do estudo das tipologias dos contos literários.
“Relatório de Estágio Supervisionado do Ensino Médio Planejamento de aulas e Docência”, Pileco, Curitiba; Centro Universitário Internacional Uninter; 2018.	Leitura compartilhada; Leitura individual com compartilhamento de percepções; Leitura pautada em diferentes gêneros.	As práticas aplicadas durante o estágio apresentaram formas dialógicas de desenvolvimento de atividades voltadas para diferentes gêneros e escolas literárias, conseqüentemente, utilizando linguagens diversas que, em conjunto,

		fizeram com que a prática fosse desenvolvida de forma satisfatória conforme os objetivos estipulados.
“Relatório final de Estágio de Docência de Língua Portuguesa e Literatura I: um olhar atento ao ensino na EJA”, Nascimento e Mazera; Santa Catarina; Universidade Federal de Santa Catarina; 2013.	Leitura compartilhada; Leitura individual com compartilhamento de percepções; Leitura e apresentação de compreensões através de diferentes meios; Leitura pautada no audiovisual; Leitura pautada em diferentes gêneros.	As práticas que foram desenvolvidas partiram de trocas entre os discentes e as docentes estagiárias, apresentando diferentes linguagens com os gêneros literários, a fim de construir compreensões sobre as temáticas de cada texto e as pontuações. Neste sentido, os objetivos traçados no planejamento foram atingidos de forma satisfatória.
“Relatório final de Estágio de Docência no Ensino Médio: Classicismo, Quinhentismo e intertextualidades”, Vogt; Santa Catarina; Universidade Federal de Santa Catarina; 2013.	Leitura compartilhada; Leitura individual com compartilhamento de percepções; Leitura e apresentação de compreensões através de diferentes meios; Leitura pautada no audiovisual, Leitura pautada em diferentes gêneros.	As práticas aplicadas em sua forma apresentaram-se dialogicamente, dando prioridade para o contato entre os alunos e os professores estagiários. Além disso, o uso de diferentes gêneros apresentou linguagens diversas que constituíram importantes insumos para o desenvolvimento da intertextualidade e interdiscursividade. Desta

		forma, os objetivos estipulados foram atingidos satisfatoriamente.
--	--	--

Fonte: a autora

A partir do quadro 2, apresentando as práticas em sala de aula e suas análises, pode-se observar a importância das fases do estágio supervisionado obrigatório: observação, planejamento e docência; pois os estagiários puderam traçar seus objetivos e desenvolver práticas que considerassem a realidade do alunado, os conteúdos e as temáticas que deveriam ser abordadas, mas sem esquecer o espaço central que os discentes ocupam nesta prática. Desta forma, a troca e o compartilhamento entre os estudantes pautou as práticas desenvolvidas, apresentando formas satisfatórias de aplicação das atividades, atingindo os objetivos esperados.

Neste contexto, as estratégias mais utilizadas são: leitura compartilhada; leitura individual com compartilhamento de percepções; leitura e apresentação de compreensões através de diferentes meios; leitura pautada no audiovisual; leitura pautada em diferentes gêneros. Assim sendo, verifica-se a necessidade de que sejam inseridas em sala de aula práticas que estimulem o contato entre os discentes a partir dos textos apresentados, pois é desta forma que o aluno ocupará o centro do processo de ensino/aprendizagem e será construído um processo significativo. Ainda, a utilização de diferentes meios e gêneros textuais também apresenta uma forma de fazer com que a prática em sala de aula seja mais interessante para os discentes, uma vez que poderão aplicar seus gostos voltados para a Literatura.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado tem como objetivo inserir o acadêmico no contexto real da educação do país, proporcionando uma experiência em que o estagiário crie uma relação com a comunidade escolar, entendendo o funcionamento do mecanismo escolar em seu contexto de atuação. Assim sendo, fica explícita a importância de disciplinas que inserem a prática aos futuros licenciados, uma vez que é no contexto escolar que a ligação entre teoria e prática terá sua real concretização.

Nesta concepção, a vivência no ambiente escolar torna-se fundamental para a aproximação entre teoria e prática, sendo uma importante experiência na formação do futuro

profissional na área da educação, pois existem situações que vão além da teoria e que só podem ser percebidas no contexto real da construção do processo de ensino/aprendizagem. Assim, os relatos dessas práticas constituem insumos essenciais para docentes em formação, tanto os que relatam como os que leem estes textos, uma vez que estes contatos proporcionam reflexões e, conseqüentemente, mudanças, mesmo que pequenas e lentas, no cenário educacional atual. É neste compartilhamento que os futuros professores podem criar soluções para diferentes situações e práticas que auxiliem cada vez mais a construção de um processo de ensino/aprendizagem significativo.

Neste contato com a realidade escolar, o estagiário pode perceber que existe um tipo de “desligamento” entre o cotidiano da escola e o dia a dia dos alunos. Assim, os futuros docentes devem ter consciência dos desafios que precisam enfrentar nos próximos anos, pois estes serão grandes e ultrapassam o período de um estágio obrigatório, mesmo esta experiência sendo de extrema importância para a formação docente, o profissional que deseja buscar uma mudança significativa da construção atual do processo de ensino/aprendizagem, necessita ir além e desenvolver alternativas para constituir essa mudança.

A experiência do estágio obrigatório deve ter como propósito a construção do conhecimento, não somente a transmissão deste, do que é visto em teoria na faculdade, pois não sendo aplicada corretamente na prática em sala de aula, a teoria se perde e acaba contribuindo para contradições. Neste sentido, a vivência em uma prática de estágio supervisionado, por contar com novas possibilidades e realidades, acaba proporcionando ao profissional que volta à escola, não mais como aluno, mas como docente em formação, a reflexão e ressignificação do que foi estudado na teoria durante a graduação.

Um dos pontos mais relevantes no estágio obrigatório durante a formação é a possibilidade de inserção do que é visto na teoria em prática, incorporando uma atividade de desconstrução e reconstrução por parte do futuro profissional da educação, já estabelecendo uma das principais facetas do processo da docência: a reflexão sobre sua prática e a realidade na qual está inserido. Compreendendo o tamanho e a complexidade de seu papel na constituição dos sujeitos, o educador passa para um nível de consciência no qual deve buscar, cada vez que entra em sala de aula, formar um indivíduo capaz de mudar seu contexto social e de ter a capacidade de resolução ao enfrentar problemáticas diversas em sua vida.

Isso posto, ao passo em que professor deve ser reflexivo em sua prática, este deve propor a reflexão aos seus alunos também, pois é somente através dela que o sujeito se torna um cidadão consciente de suas escolhas e de seus direitos, sendo o principal meio para tal a leitura. É a partir dela que o indivíduo organiza as suas concepções, estabelece percepções,



constrói pensamentos e, principalmente, obtém a possibilidade de proceder sobre seu meio e sobre si mesmo, construindo de forma concreta sua relação com a sociedade. Neste sentido, a prática de estágio deve desenvolver temáticas que possibilitem este cenário, oferecendo ao discente este espaço de protagonismo que já deveria ser dele desde sempre.

A experiência do estágio obrigatório em um curso de formação deve prover momentos de investigação e reflexão, criando ligações entre estes momentos, nos quais cada atividade planejada seja organizada partindo da realidade dos alunos inseridos no sistema educacional. Quando são compreendidas as necessidades dos discentes com os quais serão aplicadas as atividades de estágio, é possível que o acadêmico seja orientado para um processo reflexivo, a fim de que seja conduzido para a autonomia em suas práticas. O futuro profissional deve ter a reflexão como vetor para o desenvolvimento de suas propostas em sala de aula, aprimorando sua visão para perceber a realidade dos alunos e suas individualidades também. Dispensar estes pontos é deixar de lado importantes elementos para a construção do processo de ensino/aprendizagem, pois, desta forma, o docente dará significado ao que é ensinado, colocando o discente como sujeito central do processo.

Ao analisar as práticas efetuadas pelos professores/estagiários observou-se que as fases do estágio obrigatório supervisionado são de extrema importância, pois é a partir delas que os estagiários puderam traçar seus objetivos considerando a realidade dos discentes e suas necessidades pedagógicas, conforme as temáticas e os conteúdos abordados. Neste sentido, o espaço ocupado pelos estudantes foi o principal dentro do processo de ensino/aprendizagem, uma vez que as percepções e concepções destes sujeitos foram os pilares das construções durante as atividades, fazendo com que os objetivos colocados pelos professores estagiários fossem alcançados.

Os cursos que objetivam a formação de professores devem conduzir o profissional, através das disciplinas que abarcam a língua e a Literatura, em uma construção do processo de ensino/aprendizagem por meio da teoria de forma significativa, a fim de que, na prática desenvolvida no estágio obrigatório, o acadêmico saiba como abordar os conteúdos que devem ser ensinados. Na posição de professor regente, será necessária uma mediação significativa para que os alunos possam construir um processo de ensino/aprendizagem completo. Isso deve ser feito por meio de escolhas de textos que estimulem a leitura, que possuam temas interessantes, de estratégias que abarquem atividades como dramatizações, debates e pesquisas, por exemplo. Entretanto, sem o conhecimento teórico, o futuro profissional não conseguirá trabalhar os textos ou desenvolver a temática escolhida, proporcionando apenas mais uma atividade "vazia", sem reflexão e compartilhamento de

percepções que enriquecem o processo de ensino/aprendizagem, pois trazem questões sociais de todos os âmbitos, além de aspectos linguísticos que são apresentados nestas interações.

Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), explicita em seu texto ser necessário um ensino firmado na interação, no compartilhamento, na troca, no uso social e efetivo da língua, a fim de que o estudante empregue seu conhecimento gramatical e outros que permeiam o processo de comunicação, trazendo, assim, para a sala de aula, um professor mediador e um aluno ativo na construção do processo de ensino/aprendizagem.

O objetivo dos cursos de licenciatura deve ser formar um profissional que saiba se movimentar nos diferentes contextos levando em consideração os âmbitos econômico, cultural e político da instituição de ensino na qual busca desenvolver suas práticas. Assim, será formado um docente qualificado que reflete e soluciona os problemas com os quais se depara no cotidiano escolar, sem esquecer a teoria, desenvolvendo uma ligação entre ela e a prática. O professor ocupa um papel social significativo e precisa saber utilizá-lo a fim de formar cidadãos competentes e autônomos, capazes de terem consciência de seus direitos.

Neste âmbito, o docente formado nestas concepções, amparado por experiências durante sua formação tem a plena possibilidade de desenvolver um processo de ensino/aprendizagem com os discentes que vise o Letramento Literário, uma parte fundamental da constituição do sujeito em cidadão, pois é a partir deste tipo de letramento que o educando terá a possibilidade de expandir seus horizontes de conhecimento e reflexão, apresentando-se à sociedade como indivíduo crítico e que busca mudanças substanciais no cenário atual. O Letramento Literário pode ser inserido na sala de aula com a utilização de diversos recursos, transpondo questões de contexto e levando em consideração a realidade do aluno.

O objetivo deve ser desenvolver diferentes habilidades nos discentes, interligando as práticas, colocando a realidade dentro da sala de aula e proporcionando uma aprendizagem significativa. Verifica-se como fundamental o desenvolvimento de atividades que busquem aprimorar a leitura e a escrita, mas também a oralidade e a oralização dos alunos, pois são partes tão fundamentais da formação quanto às duas primeiras citadas. Ainda, torna-se uma forma atraente de reconstituir leituras, dando forma a retextualizações, outro recurso importante para o processo de Letramento Literário.

Nesta conjuntura, as práticas em sala de aula devem ser desenvolvidas adotando o texto como base para a construção do conhecimento, concepção apresentada em suas habilidades para o ensino de Língua Portuguesa pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que trata da necessidade de o discente utilizar e reconhecer as diversas

tipologias textuais nos diferentes contextos sociais de comunicação. O trabalho com diferentes gêneros textuais em sala de aula é essencial para uma prática que pretende ser significativa, pois somente este contato fará com que o discente se torne um usuário competente da língua.

Entretanto uma prática reflexiva, tanto para o professor em formação como para o professor já formado é que algo que vai muito além da vontade do docente, outros fatores também intervêm na inserção de uma prática que leve em consideração o aluno como sujeito principal do processo de ensino/aprendizagem. Entre falta de valorização e de materiais, salários baixos, atrasados e parcelados, a Reforma do Ensino Médio entra como mais um elemento de desmotivação para os educadores, de sobrecarga de trabalho, de preocupação sobre qual educação se está proporcionando aos alunos. Durante a oportunidade de estar em contato com a escola no período de estágio supervisionado, o futuro profissional consegue verificar estas questões e isso pode servir tanto como um incentivo para a luta como um desmotivador para o caminho da docência.

À vista disso, com o contexto da pandemia de COVID-19, estas questões só ficaram mais aparentes, com professores sem o mínimo apoio para desenvolverem suas aulas de forma remota, precisando desembolsar quantias de suas próprias finanças para a compra dos materiais tecnológicos necessários. Pode-se afirmar que o âmbito educacional não está favorável ao professor e nem ao aluno como protagonista deste, talvez nunca esteve, mas com o compartilhamento de experiências, como em Relatos de Estágios publicados na *Web* ou *lives* em plataformas digitais que discutam temáticas relevantes para a educação, materiais com os quais podemos ter contato na distância de alguns cliques e, a partir deles, tecer reflexões, é possível que o cenário educacional seja modificado.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou verificar as práticas de leitura literária em escolas públicas estaduais, no Ensino Médio, relatadas pelos acadêmicos durante a formação nos cursos de licenciatura em Letras de diferentes instituições do país, bem como a importância do período de estágio supervisionado na formação do futuro profissional da área educacional. Ao buscar a verificação destes pontos, foram analisados Relatos e Relatórios de Estágio, considerando-se a temática do Letramento Literário no Ensino Médio e concluiu-se que, visando à formação plena do sujeito através da leitura literária, o futuro docente deve pensar sua prática considerando as vivências, o contexto e a individualidade dos discentes.

Nesse sentido, para que a prática em sala de aula seja significativa, tornando o aluno o sujeito central do processo de ensino/aprendizagem, o diálogo torna-se um elemento essencial. A escuta e a troca entre estudantes e professores, e entre os próprios estudantes é o que constrói uma prática reflexiva e que busca formar cidadãos que operam mudanças conscientes em sua realidade social. À vista disso, os Relatos e Relatórios de Estágio compõem um acervo de extrema importância para que os professores em formação compartilhem experiências, repensem suas atividades em sala de aula e suas atitudes ao encarar as problemáticas da realidade escolar.

Ainda, por tratar-se de relatos de práticas no Ensino Médio, mostrou-se fundamental que se levasse em consideração as mudanças recentes que este nível de ensino passou na questão legal e que está e estará passando em termos de aplicação. Desta forma, buscou-se aporte em documentos e *lives* que apresentassem a temática da Reforma do Ensino Médio sob diferentes óticas. Assim, o que se pôde constatar foi o quanto essa dita reforma reforça ainda mais os problemas educacionais do país, pois representa o silenciamento dos sujeitos que constituem a realidade escolar, a manutenção dos privilégios de poucos, o aumento da evasão escolar e o falso sentimento de escolha que somente mascara o objetivo de formar indivíduos não questionadores. Isso posto, pode-se inferir que a reforma implementada poderá vir a tornar mais dificultosa a inserção de práticas em sala de aula que visem à formação integral do sujeito a partir do Letramento Literário no Ensino Médio.

Ademais, buscando apresentar as estratégias de leitura que se destacam nas práticas analisadas, pode-se citar: leitura compartilhada, leitura individual com compartilhamento de percepções; leitura e apresentação de compreensões através de diferentes meios; leitura pautada no audiovisual. Essas estratégias representam práticas de Letramento Literário de um futuro profissional docente que visa à colocação do discente como ser ativo no processo de ensino/aprendizagem. À vista disso, pode-se destacar a importância do período de estágio obrigatório supervisionado para o docente em formação, uma vez que é através desta experiência, do contato com a realidade da comunidade escolar, com os âmbitos cultural, social e econômico dos alunos, que o estagiário, antes mesmo de se formar professor, poderá compreender o papel de mediador que ele ocupa, exercendo a reflexão desde o início de sua carreira e percebendo que, sem refletir sobre suas práticas, não poderá proporcionar um processo de ensino/aprendizagem significativo.

Este trabalho não esgota todas as possibilidades sobre o assunto abordado, inclusive, sugere-se que outros pesquisadores se debruçam sobre a temática do Letramento Literário nos

estágios curriculares supervisionados no Ensino Médio, já considerando a Reforma que se apresenta para o que está sendo chamado de Novo Ensino Médio, que mudará a forma de se construir a prática didático-pedagógica.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BENTES, Marilda Vinhote. Estágio e Literatura: uma abordagem interdisciplinar e reflexiva. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v.4, n.1, p. 17-30, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/10737> . Acesso em nov. 2021.
- BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm) .
- BRASIL. MEC. **O que é o Novo Ensino Médio?** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361> . Acesso em dez. 2021.
- BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.
- BRASIL; SEB. **Secretaria de Educação Básica**. Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica> . Acesso em dez. 2021.
- CARA, Daniel. **Rodas de Conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências**. Youtube, 11 de agosto de 2021. Disponível em <https://youtu.be/NMActn5zZqk> . Acesso em out. 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- DIAS, Eliana; MESQUITA, Elisete Maria de Carvalho.; FINOTTI, Luísa Helena Borges; OTONI, Maria Aparecida Resende; LIMA, Maria Cecília de; ROCHA, Maura Alves de Freitas. Gêneros textuais e (ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura? **INTERACÇÕES** Vol. 7, nº. 19, p. 142-155 (2011). Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/475> . Acesso em maio 2021.
- ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. COMISSÃO ESPECIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E COMISSÃO DE ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Parecer CEED/RS nº 550/2007** - Fixa normas para o Sistema Estadual de Ensino sobre a organização e realização de estágio de alunos. Aprovado em sessão plenária em 04 de julho de 2007. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/17165702-1207310244pare-0550.pdf> .
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 10.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

FRISON, Gabriela. **3ª live Rodas de conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências - Debate com Professores (as) e estudantes.** Youtube. 25 de agosto de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/1ryaYhi1c84> . Acesso em nov. 2021.

GABROWSKI, Gabriel. **Rodas de Conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências.** Youtube, 11 de agosto de 2021. Disponível em <https://youtu.be/NMActn5zZqk> . Acesso em out. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: 6ª Ed. Atlas, 2008.

GIRI, Mirelle Mussi; MATSUDA, Alice Atsuko. Estágio Supervisionado em Literatura: um relato de experiência na UTFPR – Curitiba. **Polifonia**, Cuiabá, v. 24, n. 36, p. 78-93, 2017. Disponível em: <  
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/4965>. Acesso em nov. 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. Departamento de Educação UNESP. **Revista de Administração de Empresas.** Rio Claro- SP. Mai/jun, 1995. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901995000300004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004) . Acesso em maio 2021.

HOMEM, Luciane. **2ª live Rodas de conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências - Debate com Professores (as) e estudantes.** Youtube, 18 de agosto de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/DPs8VjikqfA> . Acesso em out. 2021.

KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia. **Leitura e interdisciplinaridade.** Campinas: Mercado das Letras, 2001.

KUHN, Simone Santos. **2ª live Rodas de conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências - Debate com Professores (as) e estudantes.** Youtube, 18 de agosto de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/DPs8VjikqfA> . Acesso em out. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1985, p. 99-127.

LEAL, Darlene. **3ª live Rodas de conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências - Debate com Professores (as) e estudantes.** Youtube. 25 de agosto de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/1ryaYhi1c84> . Acesso em nov. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. In: TEIXEIRA, Nádia França. Metodologias de pesquisa em educação: possibilidades e adequações - **Caderno pedagógico.** Lajeado, v. 12, nº 2, 2015, p. 7-17.

MALARD, Leticia. **Ensino e literatura no 2º grau:** problemas e perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

MANUAL PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. / Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; 2.ed. Carina da Silva de Lima Hentges et al. Porto Alegre: Uergs. 2019.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?.** São Paulo: Parábola, 2006.

MARTINS, Pura Lúcia Olivier. **Didática teórica/didática prática: para além do confronto.** São Paulo: Edições Loyola, 9.ed. 2008.

MELO, José Edmilson Zuza de; CABRAL, Maria Lúcia da Silva. Relato de experiências vivenciadas no estágio supervisionado do curso de licenciatura em letras da UFRPE numa escola de ensino médio em turmas do 2º ano. 2018. 9 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco**, Recife, 2018. Disponível em: <<https://www.repository.ufrpe.br/handle/123456789/2264>>. Acesso em dez. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Sueli Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade.** 21.ed, Petrópolis, Editora Vozes, 2002.

NASCIMENTO, Caroliny; MAZERA, Luiza. Relatório final de Estágio de Docência de Língua Portuguesa e Literatura I: um olhar atento ao ensino na EJA. 2012. 112 f. **Relatório final de estágio de docência - Curso de Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina.** Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/113121>>. Acesso em dez. 2021.

OBSERVATÓRIO DO ENSINO MÉDIO DO RS; GEPPEM. Carta à sociedade gaúcha sobre a reforma do Ensino Médio. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1Yi5T7aBFyX5n4xNqqAxG2ducOwrWmDI3/view>>.

PAULINO, Maria Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** São Paulo: Global, 2009.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **O ensino da literatura.** São Paulo: Abralic – Huitec, 2008.

PILECO, Roseli dos Santos. Relatório de Estágio Supervisionado do Ensino Médio Planejamento de aulas e Docência. 2018. 13 f. **Relatório de Estágio Supervisionado do Ensino Médio - Curso de Licenciatura em Letras e Respectivas Literaturas do Centro Universitário Internacional Uninter.** Pouso Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/66454335/relatorio-estagio-ensino-medio>>. Acesso em dez. 2021.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SAWARIS, Gerri. **Rodas de Conversa sobre a reforma do Ensino Médio: panoramas, desafios e consequências.** Youtube, 11 de agosto de 2021. Disponível em <<https://youtu.be/NMActn5zZqk>>. Acesso em out. 2021.



SILVA, Ezequiel Theodoro da. “**A escola e a formação de leitores**”, in: “**Retratos da Leitura no Brasil 3**”. Organizadora Zoara Faila. – São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula**: da teoria literária à prática escolar. ANAIS DO EVENTO PG LETRAS 30 Anos, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VOGT, Diego Rafael. Relatório final de Estágio de Docência no Ensino Médio: Classicismo, Quinhentismo e intertextualidades. 2013. 97 f. **Relatório final de estágio de docência - Curso de Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/113127> . Acesso em dez. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura**: problemas e perspectivas. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.11, n.1, p.49-60, jan./abr. 2008. Disponível em: [http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v11n1/006\\_Mirian\\_Hisae.pdf](http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v11n1/006_Mirian_Hisae.pdf) . Acesso em jul. 2021.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro. **Literatura e pedagogia, ponto e contraponto**. São Paulo: Global, 2008.